



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

KIARA DE SENA FERNANDES ROCHA

**A MULHER CULTIVADA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER,
PRESENTE NO CONTEÚDO DO JORNAL PENTECOSTAL ADNEWS.**

Recife,
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**MULHER CULTIVADA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER,
PRESENTE NO CONTEÚDO DO JORNAL PENTECOSTAL ADNEWS.**

Monografia apresentada pelo (a) Aluna
KIARA DE SENA FERNANDES ROCHA
ao Curso de Ciências Sociais da UFRPE –
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
como requisito de aprovação para a disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.

ORIENTADOR: Drº Cláudio Morais de Souza

Recife,
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 672m Rocha, Kiara de Sena Fernandes Rocha
A mulher cultivada: A construção social da mulher, presente no conteúdo do jornal pentecostal ADNews / Kiara de Sena Fernandes Rocha Rocha. - 2019.
63 f.
- Orientador: Claudio Morais de Souza.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, 2019.
1. Mulher. 2. Mídia. 3. Jornal ADNews. 4. Dominação Masculina. I. Souza, Claudio Morais de, orient. II. Título

CDD 300

KIARA DE SENA FERNANDES ROCHA

**MULHER CULTIVADA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER,
PRESENTE NO CONTEÚDO DO JORNAL PENTECOSTAL ADNEWS.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da UFRPE – Universidade federal Rural de Pernambuco como requisito de aprovação para disciplina Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA EXAMINADORA

Nota

Prof. Dr. Cláudio Morais de Souza - Orientador.

DECISO UFRPE

Nota

Prof^a. Dr^a. Maria Grazia Cribari Cardoso

DECISO UFRPE

Nota

Prof. Dr. Paulo Afonso Brito

DECISO UFRPE

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, esposo e a minha filha Aylla Rocha, pelo apoio recebido durante esta caminhada, acreditando em meu potencial para o alcance dos meus objetivos profissionais e pessoais.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos seguem primeiramente ao Senhor meu Deus, por me manter firme nos momentos mais difíceis, e mesmo diante de tantos problemas de saúde, me manteve de pé para superar as dificuldades e chegar até aqui.

Aos meus pais em especial pelo carinho, amor, apoio e incentivo incondicional. Ao meu pai que quando fraquejava por alguns momentos, sempre vinha até mim com belas palavras para levantar o ânimo, me fazendo acreditar que iria conseguir.

A minha mãe pelos cuidados e carinho para comigo e meus filhos. Sempre em oração para que eu pudesse chegar a conclusão desta graduação.

Ao amigo e prof. Fernando Barros que me fez acreditar que seria possível ser um Cientista Social, e por seu suporte no pouco tempo que lhe coube, encorajando, tranquilizando e incentivando.

Ao meu orientador Cláudio Moraes por suas correções, orientação, pelo apoio e confiança.

Aos alunos Lucas Luiz e Fábio Cruz um presente da Universidade Federal Rural de Pernambuco que me deu como amigos para toda a vida, e que sempre estiveram comigo me ajudando para que eu não viesse a desistir do curso.

Agradeço aos professores Maria Grazia e Paulo Afonso que fizeram parte desta banca.

E em especial aos irmãos em Cristo e amigos de minha mãe, que me deram a oportunidade deste trabalho acontecer através de seus gestos de solidariedade e amizade no empréstimo de jornais.

A esta universidade, seu corpo docente, na pessoa da Prof^ª. Alessandra Uchoa e Julia Benzaquen, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior conduzido pela confiança e ética, aqui presente.

As mulheres continuam presas a algumas relações de poder e dominação porque suas ações de resistência ainda não removeram as causas estruturais das contradições. Para tal transformação, as mulheres necessitam realizar uma ação mais coletiva e menos individualista, pois enquanto suas práticas cotidianas de acomodação e resistência continuarem no caminho da negociação individual, as relações de poder e dominação de gênero, raça, idade e classe social persistirão. (Bandini, 2014, p.281)

RESUMO

Esta monografia trata-se de uma análise da mídia pentecostal que tem como objeto de estudo o “Jornal ADNews” (Jornal Oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco). Busca-se perceber como esta mulher é cultivada através das edições do jornal, e compreender a extensão dos discursos presentes no jornal ADNews sobre a construção social de um ideal de mulher, a fim de sistematizar as temáticas e discursos presentes no ADNews que falem sobre a mulher, e de como essa imagem é transmitida. A metodologia para este trabalho se deu através da leitura do jornal ADNews, cobrindo um período de 2017 a 2019. Tal leitura e sistematização de dados foram orientadas pelo material teórico e metodológico da análise de conteúdo (AC), além do referencial teórico da sociologia da comunicação. Buscamos identificar e refletir sobre os elementos característicos que irão compor o conteúdo produzido sobre as mulheres pentecostais, considerando que estes discursos são socialmente construídos e que contribui para a produção de um ideal específico de mulher. O trabalho busca compreender em que medida o Jornal ADNews pode ser um instrumento de controle do corpo da mulher. Levantamos como hipótese de que o jornal ADNews é uma tecnologia de poder, que promove um discurso idealizado de mulher pentecostal que se deseja. Esse corpo cultivado interfere nas relações de dominação entre homens e mulheres. O conteúdo no discurso religioso produz um corpo masculino que leva vantagens sobre o feminino, uma vez que tal discurso normatiza e subordina o corpo feminino frente ao masculino. O resultado desta pesquisa é de que a um controle midiático sobre a mulher através das imagens, e dos discursos apresentados nas colunas que cita a mulher, determinando o seu comportamento, construindo um ideal de mulher, a qual esta deve estar disposta a aceitar para se tornar uma mulher e serva de Deus é preciso ter obediência ao Senhor, ser uma mulher sábia, submissa honrada, edificadora do lar, além de ajudante de seu marido.

Palavras – chave: Mulher, Mídia, Jornal ADNews e Dominação masculina.

ABSTRACT

This monograph is an analysis of the Pentecostal media that has as object of study the "ADNews Journal" (Official Journal of the Evangelical Church Assembly of God in Pernambuco). It seeks to understand how this woman is cultivated through the editions of the newspaper, and understand the extent of the discourses present in the newspaper ADNews about the social construction of an ideal of woman, in order to systematize the themes and discourses present in ADNews that talk about the woman, and how this image is transmitted. The methodology for this work took place through the reading of the newspaper ADNews, covering a period from 2017 to 2019. This reading and systematization of data were guided by the theoretical and methodological material of content analysis (CA), in addition to the theoretical framework of the sociology of communication. We seek to identify and reflect on the characteristic elements that will compose the content produced about Pentecostal women, considering that these discourses are socially constructed and contributing to the production of a specific ideal of women. The work seeks to understand to what extent the ADNews Journal can be an instrument of control of the woman's body. We raise as a hypothesis that the newspaper ADNews is a technology of power, which promotes an idealized discourse of pentecostal women that one wishes. This cultivated body interferes with the relationships of domination between men and women. The content in religious discourse produces a male body that takes advantages over the feminine, since such discourse regulates and subordinates the female body against the male. The result of this research is that to a media control over women through the images, and the discourses presented in the columns that quotes the woman, determining her behavior, building an ideal of woman, which she must be willing to accept to to become a woman and servant of God, one must have obedience to the Lord, to be a wise, submissive honorable woman, building of the home, and as a helper to her husband.

Keywords: Woman, Media, ADNews Journal and Male Domination.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	10
AS DINÂMICAS DO CAMPO PENTECOSTAL	14
1.1. A Construção Social da Mulher	18
1.2. A Valorização da Mulher Evangélica	22
CAPÍTULO II - PERFIL DESEJADO PARA AS MULHERES	24
1. Mulher e Beleza	24
1.1 Mulher e Esposa	26
1.1.2 Mulher e Mãe	28
1.1.3 Mulher Esteio Emocional	29
1.1.4 Mulher Responsável por Finanças	31
CAPÍTULO III - A GLOBALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO MIDIÁTICO: MÍDIA E RELIGIÃO	34
1. Globalização	34
1.1 Globalização e Mídia	34
1.1.2 Globalização e Religião	37
1.2 História do Jornal ADNews	38
2. Mídia Impressa	40
2.1. Mídia Pentecostal	42
2.3. Manutenção do Discurso Religioso através da Indústria Cultural	45
CAPÍTULO IV - DOMINAÇÃO MASCULINA	47
1. Violência Simbólica e Dominação Masculina	47
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	53
APÊNDICE	59

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A jornada ao objeto de pesquisa trata especificamente da análise do conteúdo do Jornal ADNews sobre as mulheres através, de um recorte histórico desde as edições de 2017 até as edições de novembro de 2019.

Tentando verificar a transmissão dessa imagem de mulher evangélica, quais os seus papéis, comportamento, e sua relação com a família, que se dá através desse dito jornal.

A razão de termos eleito essa amostra relacional se deu pelo o fato de não termos acesso a todas as edições do jornal. Sendo assim minha peregrinação em busca material para análise, muitas vezes foi frustrada, em boa medida, passei a acreditar que isso pode ter se dado em decorrência do fato de não ser mais membro da igreja.

Nesse sentido, o meu processo de aproximação do campo, por muitas vezes se estabeleceu por meio de estratégias como ir à igreja com as vestes exigidas pela doutrina para adentrar em determinados locais. Tentar compreender a extensão do conteúdo presente no Jornal ADNews sobre a construção social de um ideal de mulher. Esses esforços se mostraram necessários até para as ações mais simples como obter informações sobre a aquisição do jornal ou mesmo a forma que poderia ser feita a compra.

Para tanto, fiz inúmeras ligações e enviei centenas de e-mails para pessoas que possuíam um status congregacional e que pudessem ajudar. Por esse caminho, muitas vezes cheguei a elas através de terceiros, mas infelizmente esses encontros raramente se encerravam com o sentimento de êxito, por minha parte. Via de regra, as reuniões tinham como resultado encaminhamentos de uma pessoa para outra e finalmente não tinha resposta alguma. Dessa forma, na progressão da pesquisa de campo, foi se mostrando inviável a expectativa que possuía sobre a realização de entrevistas com integrantes da comunidade.

Há princípio seguimos trâmites normais (seja ele no envio de e-mail, de forma presencial, telefonemas, mensagens do whatsapp) para se chegar a esta comunidade comecei enviando um e-mail para editoria do jornal informando qual a minha intenção para realização da pesquisa, e que estou aguardando até os dias de hoje sem resposta. Por isso decidi ir ao Templo Central.

No dia seguinte, segui para o Templo Central da Assembleia de Deus em Pernambuco que fica na Cruz Cabugá - Recife. Chegando lá fui á procura do diretor financeiro que por sua vez está coordenando a igreja do bairro do Cordeiro onde um dia fiz parte, e que hoje é frequentada por minha mãe. Fomos até lá no intuito de que através de seu cargo, eu pudesse chegar mais perto possível dos editores do jornal.

Em sua presença relatei o meu interesse de fazer minha monografia a partir de uma análise do conteúdo tomando por objeto o Jornal ADNews, mais na mesma hora senti um sinal de reprovação em sua fala que dizia: Não será possível e não será autorizado, pois pode haver plágio, e na mesma hora retruquei dizendo-lhe que isso não aconteceria, pois não era minha m intenção, pois sabia que meu trabalho seria analisado por uma banca examinadora dentro da universidade para avaliar o trabalho e o que foi escrito.

Confesso que fiquei chateada, com tal insinuação por parte dele. Ele percebendo que tinha cometido uma insinuação grave, disse que iria tentar ajudar, ligando para o responsável da Rede Brasil de Comunicação onde está situada a sede do jornal. Era possível perceber em seu semblante que o mesmo estava fingindo ligar, pois não partia dele tal autorização, e penso que ele achou que talvez tivesse dando crédito a um trabalho de crítica ao jornal, e isso traria algumas consequências, depois de várias tentativas ele se retirou pedindo licença dizendo que iria tentar realizar a ligação do telefone da sala dele.

Ficamos lá aguardando na recepção por uns 5 minutos, ele sai da sala já dizendo que não conseguiu falar com o responsável, mais que eu deixasse meu telefone que ele iria entrar em contato para informar, se tinha conseguido algo pra me ajudar. Desci ás escadas arrasada.

Mais ainda por insistência de minha mãe fui ao setor social da igreja, tentar falar com a esposa do pastor presidente, que é psicóloga e terapeuta familiar, neste setor ela juntamente com assistentes sociais atende pessoas membros da igreja que estão em situação de vulnerabilidade ou com problemas conjugais. Entrei na recepção e logo se ver atrás do balcão cinco atendentes, e uma sala repleta de cadeiras onde as pessoas podem sentar para aguardar.

Chegado a minha vez para atendimento, informei que tinha interesse de marcar uma reunião com a esposa do pastor, a atendente perguntou logo qual era o assunto, para que ela pudesse agendar, pois a mesma estava viajando e só retornava no final do mês. Mais

quando falei de minha urgência ela logo respondeu dizendo que esse tipo de assunto não era para aquele departamento e que eu deveria procurar os responsáveis pelo jornal. Aceitei e me retirei da sala, muito triste, pois eu não sabia a quem mais recorrer.

Na saída do Templo Central da Assembleia de Deus, avistei logo uma loja com o nome de BEREIA (Editora responsável pelas edições do Jornal ADNews). Nesta loja são vendidos livros lançados pela editora como também as edições do Jornal. Chegando lá fui logo para a prateleira dos jornais, a atendente se aproximou e perguntou se precisava de ajuda. Perguntei se ela sabia como eu faria pra comprar outras edições do jornal, tendo em vista que os jornais que estavam expostos na prateleira eram apenas do período de 2019, e ainda assim faltando outras edições de meses anteriores.

Ela disse que não sabia informar, logo perguntei se era possível se ela tinha o fone de algum responsável pela loja para me dar tal informação. Ela respondeu com um ar sarcástico, de que não posso, não estou autorizada a informar o telefone dos responsáveis. Acredito que eles não podem dar espaço a pesquisadores que tenham interesse em trabalhar em cima dos dados do jornal, e que o jornal não venha a ser alvo de críticas e perder a credibilidade na mídia pentecostal. Mais logo me perguntou o porquê de meu interesse, e fui logo direta. Mais não tive êxito no diálogo.

Ainda em sofrimento, por não ter conseguido nada, comprei as edições que estavam disponíveis para venda no valor de R\$ 2,00. Comprei cinco edições, fiz o pagamento e saí da loja com a certeza que conseguiria de outra forma os jornais, sem perder a esperança.

Na semana seguinte fui para a Rede Brasil de comunicação, na esperança de com chegar até a sede do jornal, que fica dentro da Rede Brasil. Encontramos pessoas educadas na recepção, mas não consegui chegar a ninguém responsável, pois as respostas eram de que a Editora chefe estaria doente, e quem ocupava o seu cargo estava viajando, e minha entrada só seria permitida com autorização dos mesmos. Tentei marcar entrevista, mais com a resposta de que eles não dariam entrevista, pois essa entrevista só seria permitida se fosse autorizada pelo Pastor Presidente da Igreja, que também é responsável pelo jornal. Então comecei a pensar qual seria o próximo passo.

Minha mãe ainda confiante de conseguir os jornais, enquanto aguardava na estação de ônibus do BRT (Meio de transporte público da região metropolitana do Recife), ela falava com os grupos de contato (Igreja) de seu whatsapp, solicitando de seus colegas, o

jornal emprestado de edições antigas que não fosse deste ano, mais sem informar para que fim. Logo de imediato algumas pessoas responderam que tinham o jornal, mais que ela teria que buscar pessoalmente na casa deles. Outros davam contatos de outros colegas, pois sabiam que tal colega tinha uma coleção, outros diziam que iria tentar conseguir.

No dia seguinte segui para casa de uma irmã no bairro do Engenho do Meio, juntamente com minha mãe e meu filho para pegar os jornais. Chegando nessa residência fui muito bem recebida. Nesta casa residiam duas irmãs que eram membros e dirigentes do círculo de oração da igreja. Elas conversaram, falaram de testemunhos que tinham ouvido na tarde daquele dia na igreja a que pertencem. Mas quando pensava que iria sair sem a pergunta, de que por qual motivo minha mãe queria o jornal. Minha mãe informou para elas qual seria a função de utilização dos jornais, e eu fiz um complemento de meu interesse. Uma delas subiu uma escada interna da casa e desceu com uma sacola cheia de jornais com várias edições de anos diferentes. Quando avistei a sacola senti vontade de chorar, pois ela tinha muitos jornais, e eu só queria trabalhar com esse jornal pelo motivo de ter um dia participado desta comunidade evangélica, e ter o interesse de saber como essas mulheres se mantêm com um padrão de comportamento tradicional acompanhado do conservadorismo (comportamento, vestes) exigido pela doutrina por tanto tempo.

Ela me entregou a sacola e disse que fizesse um bom trabalho, e que quando terminasse o trabalho, tenta-se repassar as pessoas não cristãs, para que as mesmas tivesse o conhecimento de que o jornal existe, e que está de portas abertas.

Em outro dia ao final da tarde, minha mãe recebeu uma ligação de um irmão da igreja que tem um comércio de lanches na frente da PERPART e fomos ao encontro dele, logo em seguida, e lá estava ele com mais jornais. Foi me dando uma felicidade, pois estava ali percebendo que o minha pesquisa iria andar, independente dos responsáveis da igreja e da edição do jornal. Depois desse dia minha mãe ficou solicitando aos amigos pelo whatsapp, os jornais no privado.

E consegui a edição 001 de outubro de 2011, sendo esta a primeira publicação do ADNews, emprestado por uma jovem membro da igreja, que emprestou por saber que era para mim uma pessoa a quem ela tinha muito apreço, mas que eu teria que devolver, pois disse ela que dentro do jornal havia uma publicação de um artigo sobre mulher e o dom de ser mãe que a deixou muito impactada e que os versículos as deixaram pensando por vários

dias. Ela é uma jovem casada, que pretende ter filhos, e até lá ela deseja ficar com esses ensinamentos até o dia em que for mãe.

Nesta busca para conseguir estas edições a partir daí foi bem mais tranquila. Pois à medida que eles ligavam e eu saía sempre com minha mãe para pegar e esse processo já se tornou bem mais tranquilo, sem aflição e sem muitas perguntas sobre o processo. Consegui estas edições citadas acima por estar na companhia de minha mãe, que além de membro da Assembleia de Deus, exerce um cargo dentro da igreja, sendo bem quista pelos irmãos. A partir da posição e influência dela é que alguns integrantes me cederam os jornais que tinham, mesmo assim, isso só foi possível a partir do momento que lhes dei a garantia de que, ao término da minha pesquisa, terão seus exemplares de volta. Foi nesse contexto de dificuldades de acesso a informações e negativas não explícitas, que o jornal foi sendo escolhido enquanto instrumento investigativo para realização da pesquisa.

Sendo possível perceber que há um cuidado dos membros em não transmitir qualquer tipo de informação sobre o jornal, ou sobre a percepção que tinham sobre ele. Por esse motivo aumentou ainda mais o meu interesse em saber e entender em que medida o Jornal ADNwes pode ser compreendido como instrumento de controle do corpo da mulher cristã. E compreender a extensão dos discursos presentes no ADNews, como se dá a construção social de um ideal de mulher. Se existe uma normatização do corpo feminino, em favor da religião enquanto apropriadora do corpo da mulher.

1. AS DINÂMICAS DO CAMPO PENTECOSTAL

A partir do entendimento de que cada religião possui suas crenças e costumes, temos que a educação dos fiéis, inclusive das mulheres, são visíveis através de seu comportamento, e na forma como se vestem que são tipicamente religiosas. Nesse entendimento é possível entender que os fiéis reproduzem tudo aquilo que aprendem dentro de sua doutrina de modo que passam a incorporar em seus corpos e mentes todo o aprendizado.

O *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de disposições de ações estabelecidas e aprendidas, as quais não existem a partir da racionalização do ser que as executa. Trata-se de "um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações [...]" (BOURDIEU, 1983, p. 65).

Através desse conceito de habitus compreendo que, a religião passa a ensinar e educar seus membros, designando assim seu modo de ação e pensamento, incorporando assim um comportamento social mais estável, mas não definitivo. Logo as denominações pentecostais tradicionais se destacam no que se refere à educação do ser humano em seus aspectos corporais.

No pentecostalismo tradicional, temos a Assembleia de Deus que surge em 1911 no Brasil, uma denominação tradicional, que atua, de forma mais rígida, na cobrança de uma postura condizente por parte de seus adeptos, em relação a determinados padrões de comportamentos ainda visto como conservador. Um conjunto de técnicas permitidas ou não, naturais ou não, hábitos culturais que influenciam os membros a se vestirem de determinada maneira.

Para a maioria das ADs não se pode cortar cabelo para as mulheres, homens não podem ter cabelo comprido, de preferência o corte deve ser padronizado como o do pastor ou raspado, mulheres só podem usar saia comprida, no mínimo abaixo do joelho, homens podem andar de calça social e camisa, preferencialmente comprida, mas os obreiros no culto só podem portar terno e gravata, não importa o calor (ROLIM CARTAXO, 1987, p. 18).

O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Na maneira de se vestir, as mulheres cobrem seus braços e pernas, sempre com o cuidado para não estar expostos e que se tenha pudor no modo de vestir (uma vestimenta que tenha decência), usando saias que cheguem à altura do joelho e blusas que cubram o colo dos seios, além de cobrir os braços e usem cabelos longos. Quando se trata dos homens estes tem que usar calças, terno e gravata, estar barbeado, e com os cabelos cortados. Quando a questão é a fala todos tanto os homens quanto as mulheres tem que ter um vocabulário santo e uma postura de santidade sempre, não dando espaço para indecências, palavrões ou coisas do gênero.

Porém todas podem ser caracterizadas por certos códigos de comportamento que as caracteriza além da roupa: repetem em tom monocórdio versículos bíblicos, ao menos em tese não falam gírias e palavrões, evitam ouvir músicas mundanas e frequentar eventos mundanos. Não pode (ou não podia já que tem mudado tal visão) várias coisas, ver tevê, praticar esporte e cultuar ritmos musicais brasileiros, as crianças não podiam brincar de futebol, bicicleta ou nadar, nem praticar esportes ou ir à praia. A justificativa é ao mesmo tempo Simples e definitiva: são coisas do mundo ou do diabo. Essa é uma visão

fundamentalista bíblica que impunha certa interpretação de lideranças mais que mudou nos últimos anos.

As mulheres devem ser mais discretas no seu falar, sentar, andar e de comer. Segundo Rigoni (2018) os gestos destas mulheres passam a ser representação de valores, princípios e proibições aprendidos na igreja, e essas representações, é que compõe a educação moral das mulheres evangélicas. Sabendo que isso é uma exigência dentro e fora da igreja.

No entanto, este não é o único diferencial que vejo nesta tradição, há um diferencial muito mais poderoso e com objetivos ainda mais específicos por trás disto, que é justamente o objetivo da Igreja em marcar simbolicamente, perante toda a sociedade, quais são as mulheres evangélicas e quais não são. Neste sentido, o uso de saias, o corte dos cabelos, a simplicidade quanto à aparência, evitando o uso de maquiagem e adornos marca o corpo da mulher evangélica de maneira extremamente visível aos olhos da sociedade. (RIGONI, 2018, p. 80-81)

É de responsabilidade da família, levar os filhos até a igreja e estes recebe uma educação que doutrina o comportamento de como cada um deve portar-se, tanto os homens como as mulheres. Existe ainda a vigilância dos líderes da igreja na forma como estes se vestem, comportam-se e gesticulam.

Os pentecostais tradicionais como os da Assembleia de Deus são destaque quando se refere ao aspecto chamado “corpo”. Sendo uma doutrina de costumes e de tradição conservadora, tratam dessa questão do corpo de forma mais rígida.

Segundo Mariano (1999) alguns velhos costumes das igrejas conservadoras, não se apresentam nas igrejas modernizadas que se preocupam bem menos conservadorismos e com os costumes tradicionais, o que não faz de seus membros indivíduos com características tão marcantes do ponto de vista corporal.

A Assembleia de Deus de Pernambuco criou um jornal oficial (ADNews) em outubro de 2011 e que circula até os dias atuais, para se tornar mais uma ferramenta tecnológica de controle do corpo da mulher, através de seu conteúdo, em colunas que citam a mulher como serva do Senhor, mulher sábia, a que edifica o seu lar, a mulher honrada, a mulher submissa ao seu marido, uma mulher que deve aprender a ser mãe, ser compreendida e ser repreendida pelo Senhor e que seja capaz de ter um comportamento

adequado diante da igreja e fora. Um discurso que precisa ser compreendido a partir de seus efeitos práticos no corpo feminino. Como elas absorvem e praticam isso? Quais tensões e contradições são por elas vividas?

Partindo do entendimento das exigências em relação às mulheres mais do que no homem, é no corpo feminino que, é possível de se perceber as condutas exigidas mesmo que de forma não explícita a esta mulher religiosa. Neste sentido, entendendo que o comportamento, conduta das mulheres é incorporado através da leitura do jornal. A cada edição do jornal os autores sempre enfatizavam qual é o comportamento “adequado” de uma mulher. Além disso, trazendo conteúdos que abordam sobre as questões da família, a fé, os cuidados com o corpo e também dos filhos são mencionadas em outras colunas.

Ao longo do tempo a sociedade criou discursos a respeito da mulher, que na verdade é uma criação universal, considerando que nas últimas décadas alguns debates sobre temas que rodeiam a vida da mulher como: maternidade, educação dos filhos, vida doméstica, sexualidade, trabalho, cuidado com o corpo e desejo.

Segundo Galbatz (2016), os papéis reservados para cada sexo são construções sociais que envolvem aspectos de dominação subjetiva vislumbrados na chamada vocação feminina, em que mulheres estariam predispostas aceitar sua submissão como sendo um fator natural, inquestionável, imposto sobre seus corpos e sua existência.

Segundo Bourdieu (2007) tal perspectiva reflete-se na identidade da mulher em nome do “amor” à família e em função de seu papel de mantenedora e promotora do equilíbrio emocional na vida dos homens e de todos os membros da família. Trata-se de obrigações reforçadas, principalmente, pela religião.

Neste trabalho faremos uma breve explanação sobre o jornal ADNews, sobre mídia pentecostal e dominação masculina para entender como se dá essa modelagem e produção de um corpo específico.

A monografia está dividida em capítulos. No primeiro capítulo que tem como título: “Mulher” onde início falando um pouco sobre essa construção social da mulher e da valorização da mulher evangélica, e como ela é cultivada através do discurso e do conteúdo do Jornal ADNews, E de que modo o jornal se torna uma ferramenta tecnológica de controle do corpo feminino, através de alguns autores como: Bourdieu (2007), Beauvoir (1967), Galbatz (2016), Giddens (2001), Machado (1996), Perrot (2007),

Pretendemos sistematizar as temáticas e discursos presentes no ADNews sobre a mulher. Compreendendo que esse discurso produz resultados semelhantes aos analisados por Galbatz e Bourdieu.

Já no segundo capítulo “Perfil desejado das Mulheres” abrirão a discussão sobre esse perfil desejado pela sociedade em relação às mulheres de um modo geral, e como também alguns deles se repetem, e como outros não são aceitos neste cenário religioso. Através de autores do próprio Jornal ADNEWS, iniciando cada subtopico com versículos da bíblia, e trago considerações da autora Perrot (2007).

No terceiro capítulo “A globalização e as Transformações recentes no mundo da Mídia”, nesse capítulo falamos um pouco do conceito de Globalização, e sobre sua transformação na mídia e na religião. Também nesse capítulo faço minha análise do conteúdo do jornal ADNews e como este cultiva a mulher pentecostal, e como essa dominação masculina se dá utilizando o autor como Bourdieu (2007), e falo dessa mídia impressa e, mídia pentecostal e a Igreja eletrônica, desmembrando todo essas transformações e abrindo os procedimentos metodológicos existentes nesse capítulo. E faremos isso através da teoria Bourdiana, além da análise de estatística descritiva, análise de frequências, cruzamentos, análise semiótica das capas e análise de conteúdo.

1.1. A Construção Social da Mulher

Segundo Beauvoir (1967) “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Nesse sentido político, biológico e econômico define uma mulher (fêmea) na sociedade. É a sociedade que impõe a condição de macho e fêmea. Sendo esta uma construção social de onde vive e que isso se dá através de uma construção de estereótipos.

Uma mulher é um ser humano adulto do sexo feminino. Na infância, normalmente é denominada em português como menina; na adolescência e juventude, como moça ou rapariga; na fase adulta, simplesmente como mulher ou senhora; na velhice, além dos dois termos anteriores, pode ser chamada anciã. As mulheres correspondem atualmente a aproximadamente 49,5% da população humana mundial, sendo que o termo mulher é usado para indicar tanto distinções biológicas quanto socioculturais.

Em geral, os sociólogos usam o termo “sexo” para se referir às diferenças anatômicas e fisiológicas que definem o corpo masculino e feminino. Logo

Gênero se refere às diferenças psicológicas sociais e culturais entre homens e mulheres. O gênero está ligado a noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade; não necessariamente um produto direto do sexo biológico de um indivíduo. A distinção entre sexo e gênero é fundamental. “Já que existem diferenças entre homens e mulheres não são de origem biológica”. (GIDDENS, 2001, p. 102)

Logo essas diferenças podem ser visualizadas em algumas culturas, sendo que essas questões de fatores naturais são responsáveis pelas desigualdades existentes que caracteriza grande parte das sociedades.

Segundo Giddens (2001), os estudos de gênero são responsáveis por desvelar, pelo fato de que, na absoluta maioria das culturas, são quase sempre homens, e não mulheres, que participam de atividades específicas ligadas à força e destreza corporal, como a caça e a guerra. Nesse sentido de forma recorrente o que falta nas mulheres é a agressividade que sobram aos homens.

Por exemplo, na maioria das culturas, muitas mulheres passavam boa parte de suas vidas cuidando dos filhos e não podiam participar de caçadas ou de lutas na guerra. (Giddens, 2001, p.103)

Nesse contexto é possível listarmos alguns aspectos acerca do que se espera do feminino e do comportamento geral das mulheres. A partir da minha construção corporal vivida ao longo do tempo na congregação, foi sempre me foi imputado um comportamento mais calmo, que estivesse em silêncio. Em boa medida, uma sensação representativa do meu processo de inserção pública junto à irmandade era a de estar à beira do esquecimento entre todos, experiência que se perdurou por muito tempo.

A invisibilidade das mulheres, ou, como colocado por Bourdieu, o constrangimento corporal que lhes é imposto, às fizeram ocupar espaços - não apenas no sentido figurativo e social, mas também materialmente - que sempre foram designados e destinados a elas pela sociedade, como por exemplo, o seu próprio lar. Onde sua vida, ou a sua presença não tinha a maior importância a não ser nesses espaços que as mantinham para cuidar da casa, dos filhos e do marido.

E para que tal fato não ocorresse, era preferível que a mulher mantivesse o seu pudor de forma de tal a não manchar a sua honra nem a do próximo. No caso das mulheres evangélicas, esse comportamento é imposto a elas pelo fato de entenderem que a utilização de roupas inadequadas como “calças apertadas” possa contribuir para o pecado.

“Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras”. (1 Timóteo 2:9-10)

E na religião as mulheres passaram a estarem menos expostas, pois através da religiosidade a ela passa a resgatar seus valores esquecidos através da sua fé em Cristo e na doutrina da igreja de uma maneira versátil, ela se organiza e prioriza o seu relacionamento com Deus. É através de valores religiosos, que muitas mulheres falam que conseguem se estruturar para enfrentar os desafios da vida. Mesmo este lugar sendo mais um lugar de subordinação que é produzido e reforçado na religião.

Na concepção de Machado (1996) é dessa maneira que as mulheres nas igrejas pentecostais aprendem a se ver como indivíduos responsáveis por sua vida, criando seu espaço próprio de sociabilidade, mesmo estando essas mulheres subordinadas aos homens e a uma sociedade patriarcal.

Houve uma mudança em relação à mulher com o passar dos anos relacionado ao comportamento em sociedade. Em seus planos pessoais, elas passaram a ocupar papéis antes nunca ocupados por elas, papéis que eram apenas direcionados aos homens. Mais quando relacionados à religião onde o regime é mais conservador, vemos muitas mulheres ainda com comportamentos conservadores, que é imposto pela doutrina.

Desde a antiguidade até a contemporaneidade usa-se de estereótipos para designá-las e desqualificá-las.

“Quase todas as tradições religiosas, a ordem de gênero dos grupos pentecostais tende a ser assimétrica. Entretanto, a doutrina apresenta elementos igualitários que favorecem uma revisão dos arranjos tradicionais uma vez que fortalecem a autoridade moral dos/as fiéis e estimulam o processo de individualização das mulheres”. (Machado 1996, p.3)

Através do comportamento conservador, existindo assim uma relação de dominação, e isso nem sempre fica muito claro, o que é mais perceptível nessas relações de disparidades entre homens e mulheres sendo assim chamada de dominação. Mesmo sabendo, que houve poucas transformações no que se refere ao lugar de subordinação das mulheres. Em algumas igrejas é direcionado funções e cargos as mulheres para tenham autonomia, mais ainda sim ela tem que passar pela orientação do pastor. Sendo assim a subordinação se perpetua, por mais que elas se sintam livres para agir, sempre estarão subordinadas a um homem.

Também sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias

puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento, ou em última instância, do sentimento. (BOURDIEU, 2007, p. 7-8).

Pierre Bourdieu (2007) produziu uma interpretação sobre as práticas de dominação masculina e violência simbólica que nos ajuda a refletir sobre nossa problemática. A violência simbólica é extremamente complexa, e está em nossa linguagem e no pensamento das pessoas e isto vem sendo reproduzido socialmente. A Violência simbólica é um conceito social no qual aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos. “Ao se entender “simbólico” como o oposto real, de efetivo, a suposição é de que a violência simbólica seria uma violência meramente “espiritual” e indiscutivelmente sem efeitos reais”. (PIERRE BOURDIEU, 2007, p.46).

Logo compreendemos que a abordagem do autor é de que as categorias criadas pelos dominantes, seguidos de depreciação e o autodesprezo que são visíveis aos dominados, mais que estes encaram como naturais, fazendo que estes dominados estejam em condição de inferioridade em relação a eles.

Antony Giddens (2005), nesse contexto o autor diz que existe uma desigualdade relacionada a questões de gênero, que se torna evidente, quando em espaços públicos, muitos homens se utilizam da vulnerabilidade física das mulheres para se enaltecer em determinadas ocupações. [...] Concepções de gênero e de papéis de gênero são muito influenciadas por fatores sociais e largamente relacionados a questões de poder e posição na sociedade. (GIDDENS, 2005, 86, p.86).

É nessas diferenças que as identidades de gênero, que a sociedade acaba reforçando as ideias de masculinidade que fica demonstrado pela força física ou através de atitudes firmes, que encoraja os homens e cultivam a imagem específica do corpo através de gestos específicos. É por ignorar o fato de que as identidades de gênero são produtos de relações sociais marcadas pela violência simbólica.

Não somente o gênero é uma criação puramente social que carece de uma “essência” estabelecida, mas o próprio corpo humano está sujeito a forças sociais que o moldam e alteram de várias formas. Podemos dar aos nossos corpos significados que desafiem o que é normalmente visto como “natural”. (GIDDENS, 2001, p. 106)

Os homens são mais valorizados pelos papéis que desempenham na sociedade, e que seu único dever, é o de trabalhar para sustentar a família, sendo assim mais recompensados do que as mulheres. Já as mulheres carregam um papel já determinado

cheio de responsabilidades pela sociedade, que é a de cuidar das crianças, adotando os afazeres domésticos.

Para Michelle Perrot (2007), as mulheres permaneceram por muito tempo em silêncio, esteve confinada, destinada a obscuridade de uma inenarrável reprodução, como se estivessem fora do tempo ou fora dos acontecimentos.

Essa invisibilidade das mulheres não se dá apenas nos espaços públicos mais também em sua família, pois muitas delas permanecem confinadas em seus lares, essa invisibilidade e o seu silêncio para muitas sociedades faz parte da ordem das coisas.

Essa visão faz com que tal interpretação deste papel social da mulher usado por uma visão machista, sempre determinando como e quais espaços elas devem ou não devem ocupar, não permitindo que essas ocupem lideranças, reforçando o pensamento na mente de suas esposas e filhas que estas devem ser submissas, impedido de que elas alcancem ou desenvolvam suas potencialidades.

Na relação entre gênero e religião fica mais visível nas instituições que tem o poder autoritário em suas denominações, as mulheres de certa forma na sua vida social e em outras áreas de sua vida são excluídas dessas representações de poder. Logo essas representações na bíblia ficam em segundo plano, pois a masculinidade e decididamente o simbolismo mais alto quanto a sua hierarquia.

Entre as religiões e as mulheres, as relações têm sido sempre e em toda parte, ambivalentes e paradoxais. Isso porque as religiões são, ao mesmo tempo, poder sobre as mulheres. Poder sobre as mulheres: as grandes religiões monoteístas fizeram da diferença dos sexos e da desigualdade de valor entre eles um de seus fundamentos. A hierarquia do masculino e do feminino lhes parece da ordem de uma Natureza criada por Deus. (PERROT, 2007, p.83).

A mulher é retratada na bíblia através de personagens femininas que não possuem o mesmo valor, grandeza ou autoridade que personagens masculinos. E as personagens femininas são repletas de um envolvimento simbólico em suas emoções e práticas em serem amorosas, delicadas, e em alguns algumas situações surgem como guerreiras, temíveis e destruidoras. Carrega no nome “mulher”, uma representação de uma mulher sábia, maternal e delicadas, e com a imagem de mulheres belas, que pode trazer a destruição para qualquer homem. Sendo estas representações uma questão de interpretação.

1.2. A Valorização da Mulher Evangélica

Mulheres são muitas vezes admiradas por fazerem várias coisas ao mesmo tempo, são frequentemente homenageadas por sua força de vontade, por buscar igualdade em uma

sociedade que as oprime em muitos momentos. São colocadas inúmeras vezes em um patamar de só poderem servir como esposas e mães, e classificadas como “sexo frágil”.

Podemos nos perguntar sobre a maneira pela qual as mulheres viam e viviam suas imagens, se as aceitavam ou as recusavam, se se aproveitavam delas ou as amaldiçoavam, se subvertiam ou se eram submissas. Para elas, a imagem é, antes de tudo, uma tirania, porque as põe em confronto com um ideal físico ou indumentária ao qual devem se conformar. (PERROT, 2006, p. 25).

No atual cenário, elas se tornam mais independentes, criando a imagem de uma mulher forte, que não aceita ser tratada de qualquer maneira, se impondo e assumindo posições no mercado de trabalho que antigamente seria impossível.

No cenário religioso, ela é reconhecida e muitos sabem de sua importância. Mas sempre as colocam para exercer funções ligadas ao serviço social, oração na igreja e ao de adoradora do SENHOR, e pouco se vê o preconceito entre elas mesmas, pois as que trabalham ficam fora de tais comentários, mesmo sabendo que para a doutrina o certo é a mulher estar relegada aos trabalhos domésticos, com a responsabilidade dos cuidados com os filhos e do esposo.

Mesmo diante da emancipação das mulheres, de muitas que saem em busca por seus direitos, é possível perceber que esse preconceito dentro de algumas igrejas tem diminuído. As mulheres nos dias atuais são homenageadas em cultos e convidadas a atuarem em trabalhos dentro da igreja, e são nesses momentos que se entende que elas estão sendo mais, mas valorizadas. E algumas estão mais atentas às essas exigências mesmo, que ainda não aceitem, mais procura estar dentro do perfil desejado.

CAPÍTULO II - PERFIL DESEJADO PARA AS MULHERES

1. Mulher e Beleza

O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. (1 PEDRO 3: 3-4)

As mulheres sempre deram importância para aparência, pois desde muito tempo a sociedade exigiu que a mulher sempre estivesse bela¹. Desde os tempos antigos que as diferentes sociedades são produzidas uma determinada concepção de beleza, que se transforma ao longo dos tempos (ditadura da magreza, o corpo gordo, cabelos lisos, cabelos pixaim). Hoje em diferentes sociedades o que predomina é um corpo magro, sendo a representação de um corpo saudável. Há algumas décadas, uma mulher bonita, era a que esbanjava curvas. Ter um corpo mais cheio era sinônimo de beleza e força, sendo estas as mulheres mais desejadas desde o Renascimento.

Já na idade média as mulheres mais belas eram aquelas retratadas nas pinturas da época, senhora e donzelas loiras e ruivas que mantinham os seus cabelos presos, isso era a regra do momento. Cabelos soltos na época remetia a liberdade, e não fazia parte das características da mulher medieval. Outras colocavam a testa em evidência, às vezes até raspavam a testa. Existia também a ausência de sobrancelhas, e algumas delas raspavam as sobrancelhas, era a tendência da época. Perrot afirma que:

A representação dos cabelos das mulheres é um tema maior da sua figuração, principalmente quando se quer sugerir a proximidade da natureza, da animalidade, do sexo e do pecado. Eva e Maria Madalena são dotadas de espessas cabeleiras que fazem a beleza estatuária medieval e da pintura do renascimento alemão. (PERROT, 2007, p.54)

Os cabelos da mulher nessa época tinham um poder de sedução, de tentação, de pecado. Que por muitas vezes era também símbolo de feminilidade, mais também de loucura. E é possível perceber que há um processo de erotização aos cabelos e por sua aparência.

As mulheres sempre deram importância para aparência, pois desde muito tempo a sociedade exigiu que a mulher sempre estivesse bela. E para manter este padrão muitas delas entraram na condição de estar sempre disposta a tudo pela beleza.

¹ Excessivamente bonita; de forma ou aparência perfeita, harmoniosa, agradável aos olhos: mulher bela, Que incita boas sensações e sentimentos; que inspira admiração, grandeza, nobreza, perfeição, prazer: poesia bela; atriz bela; postura bela.

As mulheres passaram a expor um padrão de beleza que é imposto pela mídia, mais de uma mídia norte-americana e que representa as mulheres de pele clara e cabelos alisados. E por muito tempo parte delas seguiram esse padrão de beleza, para que pudessem ser aceita na sociedade. Presas aos padrões de beleza convencionais, não deixando que elas enxergassem a sua própria beleza, dificultando-a de expressá-la.

Muitas mulheres negras sofrem pelo racismo, tentando modificar suas imagens para entrar naquele perfil exigido. Como reflexo dos conflitos, contradições e superação dos padrões de beleza que eram impostos, as mulheres negras começaram a tomar conta de seus perfis arrojados, de cores exuberantes de cabelos cacheados, trazendo a tona a mulher negra que existia e que estava escondida por baixo das químicas e de maquiagens que não condizem a sua cor.

Na contemporaneidade abriu-se um leque de cuidados das mulheres com suas identidades, com seu corpo, com sua autoestima. O mercado de cosméticos veio trazendo uma tonelada de produtos para agradar a todo o público, desde produtos para o cabelo, pele, rosto, pés e mãos.

Por muito tempo essas mulheres lutavam para se encaixar nesse perfil, recebiam elogios, mais não aceitavam por acharem que eram apenas gentilezas. Não percebendo de fato que tinham sorrisos exuberantes, que emanava um brilho natural, e de uma beleza fascinante. E quantas não alcançaram isso e se escravizaram e se suicidaram. Não tendo consciência da sua beleza.

Não percebendo elas que a beleza não é só a aparência, e que nada é convencional, e que a beleza não está no que a moda dita, ou no que a sociedade impõe. A beleza está mesmo na autoconfiança que cada uma exibe em ser o que realmente é, tirando proveito de seus traços marcantes mesmo estes sendo considerados desarmônicos ou não. Onde por muito tempo o corpo foi exibido pela mídia como um corpo magro, como padrão da mulher branca e magra, onde o ser gordo passou a ser uma punição social.

Ficar gorda ou ser gorda nessa sociedade por muito tempo passou a ser uma, sendo muitas reduzidas a isso sofrendo com a gordofobia. Não pensando no sofrimento que estavam causando a um determinado público existente em nossa sociedade. Ficar gorda na nossa sociedade é a maior punição existente.

Mais nem sempre foi assim no Renascimento, às mulheres desejadas eram as que tinham os corpos mais cheios, e na idade média de acordo com a cultura este corpo foi associado a prazeres e a pecados da gula. As mulheres de uma determinada classe tinham posses e uma boa alimentação, esse corpo estava ligado á riqueza. Ou seja, esse corpo gordo estava ligado ao padrão de beleza exigido para aquela época, pois exibia riqueza.

E com passar do tempo o corpo gordo foi associado ao feio, e associando este corpo ao de uma pessoa não saudável. Chegando aos níveis mais altos de transtornos existentes para estar no padrão desejado, à anorexia e a bulimia, são transtornos alimentares que levam a morte.

Hoje as mulheres estão criando movimentos para combater esses estigmas criados pela sociedade. Muitas delas estão revolucionando com as suas diferenças, construído suas próprias identidades diferente do que a mídia exige. Mais muitas delas presas ainda a padrões convencionais, permanecem na obediência de padrões pré-estabelecidos, seja pela sociedade, pela igreja, ou por outras determinações de irmandades.

Toda mulher que ora e profetiza, não tendo a cabeça coberta, falta ao respeito ao seu senhor, porque é como se estivesse rapada. Se uma mulher não se cobre com o véu, então corte o cabelo. Ora se é vergonhoso para a mulher ter os cabelos cortados ou a cabeça rapada, então que se cubra com um véu. (Corintios 11, v. 5-10)

É possível compreender que existia já um padrão exigido as mulheres cristãs, e que muitas delas seguiam esse padrão, levando isso como se fosse regra para toda a sociedade. Mais sendo esse mais um sinal de submissão e de violência simbólica. E as mulheres casadas se sentiam na mesma obrigação, mesmo não pertencendo a nenhuma doutrina. Diz Michelle Perrot:

Porque a mulher foi criada para o homem, “a mulher deve trazer o sinal de submissão sobre sua cabeça, por causa dos anjos”. As mulheres devem calar-se nas assembleias. Usar o véu como sinal de dependência: “a mulher trazer sobre sua cabeça o sinal de autoridade”. [...] O véu passou a ser sinal de autoridade: já as mulheres casadas que sai sem lenço, podem ser constrangidas ao divórcio. A mulher casada é propriedade de alguém logo deve ser velada. O véu é um instrumento de pudor. (PERROT, 2007, p.56).

Sendo assim o véu um símbolo de dominação das mulheres e do seu corpo. Fazendo elas se tornarem prisioneiras e dependentes do seu Senhor e de seu esposo.

1.1 Mulher e Esposa

“Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela”. (Efésios 5:22-25).

Desde criança as meninas são educadas, a ter responsabilidades e habilidades diferentes dos homens. Elas passam por diversos momentos na vida para chegar à idade adulta.

Chegando a idade adulta e agora sendo uma mulher, prepara-se para o casamento e depois a maternidade, mais cada fase desta exige delas uma força que lhes trazem experiências que não pode ser vivenciadas pelos homens.

Quando os papéis da mulher, esposa, mãe respeitam as etapas para cada vivência, elas desempenham ainda melhor os seus papéis. Mais existem as que antecipam e as que pulam estas etapas, por não terem o desejo de terem filhos, ou por terem o desejo de casar cedo por situações que inoportunas.

O mais incrível disso tudo é que as mulheres não precisam de curso para exercer essas funções, pois elas exercem todas as tarefas designadas a elas com muita maestria, a de ser Mulher, Esposa e Mãe.

Para isso exige uma dedicação para exercendo cada um desses papéis, e aprender a administrar o tempo. Existem algumas características essenciais para ser:

Mulher: Aquela que Além de ter atitudes maduras, é forte, sábia, zelosa, disposta e bela, entre muitas outras qualidades.

Ser esposa: Aquela que auxilia seu marido, uma ajudadora idônea, que o respeita, o ama e é fiel.

Ser Mãe: Aquela que cuida, ensina, ama, trabalha de boa vontade no seu lar.

Além de mãe é preciso ser uma boa esposa é um grande consolo para o homem em todos os contratempos e dificuldades. Sendo assim esses títulos são também criados pela sociedade para que estas mulheres se enquadrem e estejam dominadas e atuantes de forma exemplar em seus exercícios diários.

1.1.2 Mulher e Mãe

“Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também o seu marido, que a louva dizendo: Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior” (Provérbios 31.28-29).

Mãe é um ser do sexo feminino capaz de gerar outra vida em seu útero em consequência da fertilização. Também chamada de (Genitora e progenitora), Ela também passa a ser mãe quando adota uma criança, a mãe é aquela pessoa do gênero feminino que cria, adota, cuida de uma criança gerada por outra mulher.

Há também as que desempenham o papel de pai e mãe ao mesmo tempo, por alguma eventualidade da vida como: morte do cônjuge, desprezo, não reconhecimento da paternidade e etc...

Ser mãe, é ter que abdicar de certos momentos, é separar um pouco de seu tempo para dividir com o filho, sacrifica suas aspirações e objetivos. Ela tem um amor conhecido como incondicional, pois o filho está no seu pensamento, coração, ela é exemplo de coragem e amor. Ela tem uma força interior imensa capaz de suportar as dores da maternidade, e também o desprezo de seu filho, e o ama sob qualquer circunstância. E dar a melhor educação, e ensiná-los a viver e seguir um melhor caminho para a vida, ensinando-os a caminhar sozinhos.

Ela tem que saber impor limites, para que este possa entender até onde podem ir, sem machucar-se ou machucar alguém.

“Quem tem uma delas como mãe avó, esposa, irmã ou filha, pode considerar-se privilegiado, pois o lar de uma mulher virtuosa é um lugar abençoado, onde reinam o amor, a paz, a ordem, e a prosperidade. É o lugar onde os filhos aprendem a ser homens e mulheres segundo o coração de Deus, empunhando a bandeira de fé que receberam e depois a passaram a outra geração”. (Alves, 2018, nº 75, p.3) Jornal ADNwes.

Elas são as mulheres que possuem uma força que fortalece a quem está ao seu lado. E seus filhos para ela são o orgulho de sua vida. Dona de suma sensibilidade que permite afugentar qualquer, tristeza e choro ou sentimento da criança e compartilha ansiedades, dúvidas e medos da adolescência. Ela é dona de ombros que suportam o peso do mundo inteiro, e tem ombros suaves para confortá-lo. Ela representa apoio, aconchego, e o seu colo é o maior do mundo. Sua influência é fundamental para o que a pessoa será na vida adulta, uma influência eterna.

Pois o relacionamento positivo entre mãe e filho ajuda na formação da autoimagem positiva, que irá impactar na sua vida pessoal, profissional e social. A mãe se utiliza de sua autoridade emocional em favor de seus filhos, ela tanto pode amaldiçoar como abençoa-los, pois Deus concedeu aos pais o poder da influência. Logo essa mulher que também é mãe passa a ser o esteio emocional não só de seus filhos mais de toda a família.

1.1.3 Mulher Esteio Emocional

“Ela é virtuosa, valorosa, provedora, um porto seguro para o marido, fazedora do bem, trabalhadora, visionária, governante do lar, prudente, precavida, generosa, sábia e honrada pelos filhos”. (Pv 31.10 -28)

A mulher sempre cuidou dos que estavam ao seu redor. Dizem que a mulher é o esteio emocional por ela ser mais sensata, harmoniosa, ameniza os conflitos sendo ela o suporte emocional para todos da família.

Esse título foi dado para caracterizar às mulheres ao longo do tempo se tornaram determinantes, para alocar as mulheres a determinados espaços, limitando o seu trabalho apenas aos cuidados da sua família.

Hoje em dia existem muitas mulheres que são tachadas como guerreiras, fortes, por ter que ser o esteio da família, pois sem ela o seu marido e filhos não teriam condições de sobreviver, pois dependem dela financeiramente, emocionalmente, e estruturalmente dela.

Sendo a mulher pilar das famílias, existem ainda as que não são, pois abandonam os seus filhos, deixam de dar amparo, apoio a seus familiares.

Na perspectiva de muitas mulheres na contemporaneidade, elas não aceitam esse título, não querem ser gentil, social e cordata, pois elas não aceitam tal responsabilidade, pois não tem o desejo de construir família, ou de ter filhos. Elas não aceitam pelo fato de que para ter esse título, ela não pode falhar nas suas obrigações, e isso se torna um jugo falho, carregando por toda vida uma parcela de culpa por não ter conseguido ser aquilo que a sociedade esperava. Uma sensação de débito emocional. Pois elas se sentem oprimidas, pois existe uma coerção da sociedade sobre elas, de ter que ser forte e aguentar tudo pelos seus.

Não estando satisfeita com tamanha obrigação não querendo estar com esse estado de culpa, sobre suas costas, muitas não estariam dispostas a isso, tendo assim desistido da maternidade, do casamento para ter uma vida profissional bem sucedida, e deixando de

lado essa condição de ser o bem estar de toda a família, recaído na obrigação de cuidar dos idosos e de crianças, levar as crianças para festa em família, escutar desabafos e etc. Aquela mulher que cuida de todos menos de si mesma, nem de seu estado emocional, e isso a consome no seu tempo, sua energia e seu estado mental e afetivo.

Ser mãe requer uma disponibilidade emocional muito grande, e a uma expectativa muito grande dessa relação de ambas as partes. Logo para a mulher a disponibilidade emocional segue por toda a sua trajetória.

Elas desde a infância são estimuladas a sempre acolher, cuidar e ouvir. Na religião, sempre foi lembrado às mulheres a importância do seu papel perante a família. Como cita a Palavra pastoral do Jornal ADNEWS:

“Uma mulher “sábia” possui uma grande quantidade de significados no idioma original do Antigo Testamento. [...] A mulher sábia é, antes de tudo, temente a Deus, ou seja, é, uma mulher de profunda devoção e piedade, cuja comunhão com o Senhor é a força maior na edificação de sua família. Esta mulher sábia e temente a Deus é quem edifica a casa, ou seja, quem constrói, repara, restaura e induz ao bem e à virtude. [...] também é uma esposa excelente, que segue, e tudo as recomendações bíblicas. Ela se sujeita ao seu marido, ainda que tal postura vá à contramão do espírito feminista em voga na pós-modernidade: “Voz mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor” (Ef. 5.22); ela ama seus esposo e filhos (Tt 2.4); devota respeito ao seu cônjuge: e a mulher reverencie o marido” (Ef 5.33) ela está ao seu lado e o ajuda em tudo (Gn 2.18); é uma administradora de sua casa (1 Tm 5.14). [...] Ela é virtuosa, valorosa, provedora, um porto seguro para o marido, fazedora do bem, trabalhadora, visionária, governante do lar, prudente, precavida, generosa, sábia e honrada pelos filhos (Pv 31.10 -28). “É uma mulher que faz a diferença”. (Jornal ADNews , Alves, 2017, p.2)

Logo percebemos que essas construções culturais, são trazidas desde a infância, fazendo com que as mulheres acreditem que são educadoras tarefas que esta atrelada ao ser feminino, de sempre estarem dispostas a acolher, cuidar e ouvir, assim como aprender, ser repreendida e ter um comportamento adequado. A mulher nunca pode fraquejar.

É aí que o feminismo entra com a ideia de desfazer esse ideal de mulher que toma por obrigação todas essas tarefas, além da questão emocional de ter que estar disponível para todos a qualquer hora, e em qualquer lugar. Para o feminismo², a mulher também tem o direito de não querer ser esse estereótipo criado pela sociedade a elas como imposição de mulher de fibra, e que esta apenas poder governar o seu lar.

² Feminismo é o movimento que busca a igualdade e equidade entre os gêneros, desenvolvendo-se como uma estratégia filosófica, política e social que luta pelos direitos das mulheres.

1.1.4 Mulher Responsável por Finanças

“Nós somos responsáveis por prover nosso próprio sustento”. (Tiago 1:17)

Por muito tempo as mulheres levaram consigo a ideia de que eram boas com as finanças, as que sabem poupar. Elas sempre tiveram de frente das compras domésticas. E hoje elas passam a colaborar no orçamento da casa e de ser a gestora do orçamento familiar.

Antigamente, as mulheres não precisavam se preocupar com as finanças, pois os homens eram os provedores da casa. Fazia parte da cultura conservadora que elas não tivessem envolvimento com o dinheiro. A maioria se dedicava às tarefas domésticas e aos filhos, ou seja, serviam exclusivamente à família.

Essa postura exigida às mulheres é: criteriosas, perspicazes, ponderadas, cautelosas, previdentes, positivamente ambiciosas, persistentes, perfeccionistas (buscam excelência em tudo que fazem!), responsáveis, comprometidas, determinadas, fiéis aos vínculos estabelecidos – que são duradouros seja em relações pessoais ou corporativas, curiosas e sinceras.

Uma postura conservadora de poupar para o bem estar da família. Utilizam de cautela e paciência para realizar alguns investimentos, dessa forma elas se sentem mais confiantes e adquirem confiança dos outros.

Quando estas entram no mercado de trabalho e começam a participar do mercado do consumo, estas mulheres investem mais que os homens. E é possível perceber que as mulheres estão cada vez mais lidando com essa situação.

Como são responsáveis de realizar várias tarefas, e a partir destas tarefas as mulheres começaram a desenvolver competências e tarefas para desenvolver atividades simultâneas, conquistando, prestígio, independência e o sustento de seu lar.

Mais o que acontece é que a cultura machista de que apenas o homem é o provedor e responsável pelas finanças, está fadada, pois as mulheres de hoje tem uma jornada de trabalho que muitas vezes surpreende, e que muitas vezes não há uma divisão de tarefas de forma igualitária para ambos os sexos, quando estão numa mesma relação familiar.

Ainda hoje existem falas de que as mulheres só se preocupam em gastar, que só pensam em dinheiro, de que são mais generosas. Sabendo disso muitas mulheres acabam decidindo na hora da compra por investir na beleza, para que seja aceita pela sociedade, comprometendo seus rendimentos.

Essa cobrança excessiva da sociedade de que a mulher deve estar sempre bonita, limpa, disposta, “mulher bonequinha de luxo³”. Esquecendo que por traz dos enfeites tem uma mulher sonhadora, muitas vezes ingênua e confusa, assim como qualquer mulher. A solução para isso é que tem que haver uma modificação cultural para esse assunto de que mulheres x dinheiro.

Mais a mídia de uma forma ou de outra, seja em comerciais de tv, ou em capas de revistas, são colocadas, sempre mulheres imponentes, decididas no que deseja mulheres que estão sempre bem vestidas e levantando em seus pôsteres os nomes das grandes marcas, que só no visual das imagens é possível pensarem até o cheiro que exalam.

A figura feminina e sua vestimenta, frequentemente, estão atreladas a conceitos de beleza, moral, e elegância, em que a indumentária é parte importante de sua identificação. A lógica de valorização dos atributos sensuais do corpo, que é pregado pelo mercado da moda, é o oposto do que a moral cristã recomenda. As instituições religiosas são, portanto, os principais agentes de questionamento e interferência no que se refere ao comportamento e ao trajar feminino, tentando construir, a seu modo, a imagem de mulher ideal, enfatizando a distinção entre os sexos e defendendo a legalidade dessa censura feminina fundamentada nos textos bíblicos. Assim sendo, a relação da mulher com as formas de vestir traz uma forte significância em sua convivência social. A relação mulher / vestimenta é algo que está para além do ato de trajar. Está carregado de significados, presentes na construção de sua identificação, sendo ainda um veículo de comunicação no qual suas individualidades são manifestadas. (BRAZ, 2015, p.72).

A mídia tem a capacidade de exercer um poder sobre as mulheres, o reforço de um imaginário social de que elas são santas ou impuras. E suas vozes muitas vezes são silenciadas, e a mídia tem um poder avassalador na vida dessas mulheres. Um imaginário construído do que é ser mulher.

Nessa nova forma de pensar a mulher independente, dentro do cenário religioso tem sido modificado, sendo necessário comentar aqui que essa nova independência é contrário à

³ Filme de 1961, inspirado no livro de Truman Capote, intitulado *Breakfast at Tiffany's*.

tradição pentecostal. Mesmo que isso seja pensado para as mulheres, já houve alguns avanços quando se trata das relações de gênero dentro da religião.

CAPÍTULO III - A GLOBALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO MIDIÁTICO: MÍDIA E RELIGIÃO

1. Globalização

Podemos dizer que é um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspectos culturais pelos quatro cantos do planeta.

A globalização consiste em um conjunto de várias transformações econômicas, políticas, culturais e sociais no mundo, que são não só notáveis como também estudadas e impulsionadas desde o final do século XX e primeiros passos do XIX.

Alguns dizem que a globalização iniciou com a chegada das navegações, onde se tornou possível a comunicação entre os povos e outras culturas. Porém ela só se efetivou, no século XX, com a queda do socialismo no leste europeu e na União Soviética. E foi impulsionado pelo liberalismo, o processo de globalização econômica. As empresas multinacionais passaram a conquistar novos mercados consumidores que saíram do socialismo.

Com isso a concorrência fez com que os as empresas passassem a utilizar cada vez mais recursos tecnológicos. Há mais ou menos um século, muitos foram os avanços adotados que refletem na globalização, principalmente no viés científico, tecnológico e acadêmico.

É possível perceber que houve uma transformação no mundo da mídia com a chegada da globalização. Uma mudança que foi perceptível a uns e a outros não. Essa mudança na verdade trouxe junto a ela a tecnologia, que na percepção de alguns seria de que ocorreria o desaparecimento tanto dos jornais, quanto das revistas, mesmo já com a presença das redes sociais. “[...], a internet é uma das mais importantes colaboradoras dos atuais processos de globalização, além de ser uma das principais manifestações de tais processos. Entretanto, a globalização também está transformando o alcance e o impacto de outras formas de mídia”. (GIDDENS, 2007, p.383).

A globalização da mídia fez surgir outras formas de comunicação, onde as formas mais tradicionais. Não só as pessoas e empresas fazem contatos entre si, os produtos da mídia são disseminados, e com isso a mídia pode expandir-se com maior facilidade por cada país.

1.1 Globalização e Mídia

Quando nos referimos as forma de comunicação, estamos falando de meios de comunicação, que estão ligados ao instrumento ou a forma de conteúdo que são utilizados para o processo de comunicação em massa. Por isso vale se falar dos meios de comunicação que são em massa que podem ser considerados: Escrita (jornais, revistas, livros e banda desenhada) Sonora (telefone, rádio, podcast), Audiovisual (televisão, cinema e animação), Multimídia (videojogos e CD-ROM), Hiperídia (internet, TV digital e NTICs), que aplicam a multimídia em diversos meios simultaneamente, como escrita e audiovisual.

E através desse efeito da globalização na mídia, que o cenário religioso utilizou o acesso disponível para evangelizar as pessoas através da mídia, que cada vez mais passa a exercer poder, de um modo geral, as igrejas conseguiram uma penetração bastante significativa no mundo midiático, tornando-se donos (concessionários) de canais de TV, jornais etc. Nesse contexto as instituições passaram a estar dentro da casa dos fiéis e estes passaram agora a estarem dentro da igreja, mesmo estando na sala de sua casa.

Essa mídia nos dias atuais se tornou necessária para as instituições religiosas que vem cada vez mais investindo fortemente nessas novas tecnologias e mantendo ainda sim as antigas de forma efetiva como a mídia impressa.

Apesar de hoje as instituições religiosas assim como a (AD) ⁴, mantem as redes sociais e uma rede de tv, para efetivar a palavra de Deus. A mídia impressa continua sendo eficaz para esse grupo religioso, mesmo que diante do avanço tecnológico, ela vem perdendo seu espaço para as mídias digitais nos últimos anos, mais ainda assim continua sendo valorizada no mercado da comunicação, pois é possível perceber que a mídia tradicional ela é mais engajadora, pois os leitores acabam registrando melhor o conteúdo veiculado no formato impresso do que no conteúdo online e móvel.

Nesse contexto, a Assembleia de Deus criou um Jornal Oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco (IEADPE) ⁵. Todos os meses, o ADNEWS traz em suas edições assuntos de relevância nos cenários nacional e mundial, notícias dos eventos realizados pela Igreja no Grande Recife e no Interior do Estado, temas de importância para o publico Jovem e Mulher, além das editorias de Comportamento e Social.

⁴ Assembleia de Deus em Pernambuco.

⁵ Igreja Assembleia de Deus de Pernambuco

Visando sempre a edificação espiritual dos leitores, o ADNEWS dispõe o comentário à luz da Bíblia para todos os temas tratados nas matérias. Além do mais, apresentamos a história de um milagre divino em Testemunho e as lições vividas por obreiros e esposas de líderes em Entrevista. Em todas as edições as colunas de Devocional, Aconselhamento e Direitos do Cidadão trazem artigos que podem lhe ajudar desde o momento íntimo com Deus até a resolução de problemas judiciais. O pastor presidente abre todos os números do ADNEWS com a Palavra do pastor que traz edificação e conforto para a sua vida.

Um jornal que tem uma editoria que também pertence à Assembleia de Deus, e que esta situada, no mesmo local onde se localiza a Rede Brasil de Comunicação, onde são apresentados programas diários relacionados em sua maioria a evangelização, adoração ao Senhor Jesus e que esclarecem o entendimento sobre as passagens da bíblia.

Um jornal que teve sua primeira edição lançado em outubro de 2011, com uma equipe técnica composta por um presidente do conselho administrativo, que também é pastor presidente da Assembleia de Deus, um editor chefe (feminino), um editor (masculino), três assistentes editoriais (feminino), um estagiário (masculino), um ilustrador kids (masculino) e na revisão de conteúdo temos um pastor responsável e uma irmã.

Faço questão de relatar aqui a presença das mulheres na editoria desse jornal para mostrar o quanto as mulheres ajudam a manter esse controle sobre as mulheres, pois estas sabem como auxiliar na editoria dos assuntos que são de importância para as mulheres.

Logo o jornal impresso se tornou um instrumento em que a assembleia de Deus mantém até os dias atuais, está no ano nove com um número de 92 edições. Este jornal circula por todas as assembleias em Pernambuco, com o valor médio de R\$ 2,00 e que este valor segue para manutenção e obras que são promovidas para aumentar o número de templos dentro do estado. É possível perceber que a globalização se estende para a religião, desde a divulgação de jornais, os próprios canais de tv, com a internet através de mídias sociais que possam atender a todos os públicos sem que o fiel precise sair de casa e seguir para o templo para escutar uma palavra de edificadora.

1.1.2 Globalização e Religião

Se contarmos com a pluralidade e a diversidade entre as culturas, que se dá através do processo de globalização, que se torna uma forma essencial para o diálogo entre as culturas e a religião. Se pensarmos nesse processo de globalização, percebemos que há uma mutação cultural no diálogo religioso, onde as religiões se aproveitam desse processo para de algum modo transformar as culturas.

Uma das atribuições que encontramos tanto nas religiões como na globalização, é a condição da universalidade. Nesse sentido as religiões quando tomam a fé como universal que dá sentido a vida do homem, logo ela deve ser universal para a vida de todos os homens.

E quando essa universalidade da religião não é aceita pelos homens, logo se percebe que passa a existir a chamada concorrência entre as instituições religiosas, e quando isso acontece de uma religião não ser aceita, logo outra passa a ser imposta. Sendo essa já uma necessidade do mundo contemporâneo.

Quando a sociedade se declara laica, passa a existir um processo de poder de escolha em cima da religião que lhe é mais interessante, ou que lhe traz emoção ou de até seguir a religião dos seus pais. E com o processo de globalização isso se tornou ainda mais fácil, e isso agora passou a ser a religião do indivíduo e não mais a de seus pais, pois este não se encontra mais preso à religião de seus pais e tem o poder de escolher o tipo de serviço religioso a que lhe é oferecido. Ou seja, na hora do aperto o indivíduo busca o que lhe convém e assim passa a perder o sentido a questão da “conversão”. O que nos dá a entender que a partir do momento em que o indivíduo rompe com a religião ele está rompendo com valores, histórias de vida e etc...

A religião é um processo relacional desenvolvido entre o Homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Essa relação se expressa através de emoções como confiança e medo, através de conceitos como: moral e ética, e finalmente se estabelece através de ações. Todavia, é importante observar que em algumas sociedades não há uma palavra correta para religião, pois não se trata de um objeto separado da vida é um modo de compreender e viver a própria vida. A religiosidade é uma qualidade do indivíduo, caracterizada pela disposição ou tendência para perseguir a sua própria Religião ou a integrar-se às coisas sagradas.

Precisamos diferir o ser possuidor de religiosidade, do religioso, que é fruto do sistema religioso. Ela passou a ser um mercado onde o indivíduo, chega à prateleira e escolhe o que lhe convém e que está atenda a necessidade daquele momento. Como diz Berger e Lukmann:

Se quiserem sobreviver, as Igrejas devem atender sempre mais aos desejos de seus membros. A oferta das Igrejas deve comprovar-se num mercado livre. As pessoas que aceitam a oferta tornam-se um grupo de consumidores. Por mais que os teólogos se ericem, a sabedoria do velho ditado comercial – 'o freguês tem sempre razão' - impõe-se também às Igrejas. Elas nem sempre seguem o ditado, mas frequentemente o fazem (Berger e Luckmann, 2004 p. 61).

A religião do consumo, se multiplicam, substituindo as ações sociais dando origens a movimentos carismáticos, dando sinal de um modernismo inacabado, que foi denominado de neo-pentecostalismo, sendo estes o sinal do pós- modernismo. A religião passou a ter um significado social, um fenômeno que está inserido em muitos fatos, como: fatos econômicos, políticos, sociais e religiosos.

A comunicação em massa começa a diluir essa tradição, apresentando através de novas imagens, que sejam bem atrativas e cheias de fantasias. Estando longe de preencher aquele espaço vazio que para muitos a religião faz preencher, assim como a mídia impressa e que os meios de comunicação mostram que nos distraem.

1.2 História do Jornal ADNews

O Jornal ADNews⁶ é o jornal oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco (IEADPE), que faz utilização da mídia para a propagação da Palavra de Deus, através da Rede Brasil de Comunicação,

Todos os meses, o ADNews traz assuntos de relevância nacional e mundial, notícias dos eventos realizados pela Igreja no Grande Recife, interior do Estado e Sertão, e temas de importância para públicos infanto-juvenis e para toda a família, sempre comentados à luz da Bíblia.

Pensando no crescimento intelectual e espiritual de seus leitores, o ADNews traz à palavra do pastor presidente, a coluna devocional com a esposa do pastor presidente, a

⁶ Jornal oficial da Assembleia de Deus em Pernambuco.

coluna Aconselhamento com as opiniões da missionária da (IEADPE) ⁷, testemunhos de homens e mulheres que pertencem à denominação, entrevistas com pastores e evangelistas, presbíteros e pastores. E os artigos trazendo assuntos que acontecem no Brasil e no Mundo sempre com opiniões a luz da bíblia. Na editoria Comportamento são abordados temas relevantes para a sociedade, sempre levando em consideração o que a Palavra de Deus diz sobre cada um deles.

A editoria Família, trás em sua coluna conselhos para uma boa convivência familiar. Os adolescentes possuem um espaço reservado no jornal. O ADNews Teen mostra os eventos realizados pelas uniões de adolescentes do Estado. As crianças também podem enviar cartinhas, desenhos, e se divertir muito aprendendo com as historinhas e brincadeiras do ADNews Kids.

As novidades do Campo Missionário também são contadas na editoria Missões. Em Jovem, os temas são tratados de igual para igual. Em uma linguagem fácil e interativa, os jovens podem aprender o que a Bíblia diz sobre os diversos assuntos que rodeiam suas mentes.

Para professores e frequentadores da Escola Bíblica Dominical, a editoria EBD traz um resumo completo da lição do trimestre. Para informar ainda mais os leitores sobre tudo que acontece na IEADPE, novidades do ADNews, Editora Bereia⁷ e Rede Brasil⁸, o jornal apresenta a editoria Acontece.

E como resposta a todo o compromisso e importância que dá aos seus leitores, o ADNews ainda disponibiliza o Espaço do Leitor, onde divulga as mensagens, sugestões, críticas e elogios. Um feedback completo daqueles que acompanham o jornal.

Aos leitores, agradecemos o carinho e confiança para com o ADNews, e para aqueles que ainda não conhecem, convidamos a adquirir um exemplar e crescer na graça e no conhecimento.

O Jornal ADNews, é uma ferramenta midiática utilizada pela Igreja Assembleia de Deus de Pernambuco. Sua primeira edição aconteceu em outubro de 2011, e hoje já tem nove anos contando com 91 publicações. Iniciou a venda de um exemplar em 2011 por R\$ 1,00 e em outubro de 2019, um exemplar tem custo de R\$ 2,00.

⁷ Editora de publicação dos jornais ADNEWS.

⁸ Rede Brasil de Comunicação da IADPE.

É um jornal que tem em sua equipe⁹ a presença de mulheres em sua editoria, tornando ainda mais fácil a comunicação com as mulheres, pois estas trazem uma linguagem cotidiana, na qual a mulher cristã está ouvindo todos os dias tanto na igreja e agora passa a ler no jornal.

A diagramação é realizada pela Editora Bereia. Todos os meses, o ADNEWS traz em suas edições assuntos de relevância nos cenários nacional e mundial, notícias dos eventos realizados pela Igreja no Grande Recife e no Interior do Estado, com temas de importância para o público Jovem e Mulher, além das editorias de Comportamento e Social.

Apresentam sempre uma história de um milagre divino em Testemunho e as lições vividas por obreiros e esposas de líderes em Entrevista. Em todas as edições as colunas de Devocional, Aconselhamento e Direitos do Cidadão trazem artigos que podem lhe ajudar desde o momento íntimo com Deus até a resolução de problemas judiciais. O pastor presidente da (IEADPE) abre todos os números do ADNEWS com a Palavra do pastor que traz edificação e conforto para a sua vida. E sua esposa vem na página seguinte com a palavra devocional trazendo uma palavra de equilíbrio para a vida espiritual. A coluna aconselhamento é uma das colunas que mais fala desse comportamento adequado de mulher cristã.

2. Mídia Impressa

Segundo Viana (2013) a mídia impressa caracteriza-se por ser um dispositivo voltado, em grande parte, a materiais jornalísticos e/ou publicitários, impressos em gráficas, por meio de uma tecnologia específica. Ela surge desenvolvendo um papel fundamental, aliando a produção e difusão de informações, por meio de uma atividade especializada. Considera-se que a necessidade de se fazer circular informações em uma dada sociedade sempre existiu, sendo intensificada com os desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais.

Nesse contexto, o jornalismo e a notícia surgem compartilhando uma trajetória de desenvolvimento em comum com a imprensa. Considera-se a notícia como um dos principais produtos da mídia impressa, produzida por meio de técnicas específicas no âmbito das práticas e rotinas do jornalismo. (VIANA. 2013, p.1)

É conhecida também como mídia off-line, a mídia impressa é um dos meios de

comunicação mais comuns que existe, tanto que é muito raro alguém ouvir que nunca viu um anúncio nesse tipo como: revistas, jornais, informativos, anúncios ou peças avulsas como malas-direta, folders, flyers e outdoors, sendo estes categorizados também como mídia exterior. Utilizando como matéria prima os papéis, adesivos, plásticos, variando em cores, efeitos e tamanhos. Como diz Pross:

Há que distinguiem-se na imprensa os produtos que ele chama de “impressos únicos”, como os folhetos, livros, cartazes e os “periódicos”, que são os jornais. Esses são baseados na regularidade, pois a sua produção se baseia nas necessidades comunicativas de universalidade e atualidade, produzindo assim um relato cronológico por meio do discurso impresso. (HARRY PROSS 1990, P.165).

Ela é de fácil transporte, sendo umas das mais populares, se adapta ao ritmo do leitor e possui baixo custo, por isso ainda a preferência por parte das instituições seja ela religiosa ou não.

Dessa maneira, a chegada de uma nova mídia, com vantagens, resultaria no surgimento de uma nova civilização, devido a dificuldades de entendimento para lidar com mídias diferentes das que estão habituados. Harold Innis contextualiza: “O impacto da escrita e da imprensa na civilização moderna aumenta a dificuldade de entender uma civilização baseada na tradição oral.” (INNIS, 2011, p.112).

É possível constatar que a mídia impressa se baseia na regularidade, e que sua produção se vem para atender as necessidades comunicativas da atualidade, produzindo um discurso impresso através de uma gramática específica que é compreendida pelo seu público alvo. Harry Pross (1990, p.165), há que distinguiem-se na imprensa os produtos que ele chama de “impressos únicos”, como os folhetos, livros, cartazes e os “periódicos”, que são os jornais.

A mídia impressa em como característica um meio de comunicação que está voltado para a publicação de materiais e jornalísticos e publicitários que tem também uma forma específica para ser produzido, impresso por uma tecnologia em gráficas especializadas. Ela vem cheia de especificidades e surge com o papel fundamental, de divulgar suas informações seja ela política econômica ou social de forma bem intensa.

Em relação ao transporte, considera-se que as produções impressas são geralmente leves e de fácil manuseio, tornando assim a mídia impressa, um dispositivo mais apropriado para a difusão de informações pelo espaço. Nesse contexto a mídia pentecostal passou a utilizar a mídia impressa com o intuito de está mais próximos dos seus fiéis e também para atender a demanda daqueles que não tem acesso a outras mídias.

2.1. Mídia Pentecostal

O mundo pentecostal de forma direta constrói em seus sujeitos uma identidade. O indivíduo ao se identificar com a religiosidade passa a se sentir parte desse grupo específico por causa da crença, acreditam estarem protegidos e que já estão salvos. Nesse contexto, de tal situação o indivíduo pode ser entendido, através das práticas e representações, é através dessas práticas e representações sociais coletivas que o sujeito passa a ser compreendido. Sabendo que estas práticas e representações não estão separadas das identidades sociais.

Roger Chartier (1991) as problematiza como práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de existir e significar; são um estatuto ou uma posição, formas institucionalizadas e objetivadas pelas quais “representantes” marcam o modo visível e perpétuo da existência de um grupo, comunidade ou da classe.

Instituições, como a religião e a família, são geradas por meio de um sistema de classificação; incorporam-se em formato de representações coletivas as divisões da organização social.

Dessa forma, elas podem ser entendidas como: “[...] algo que dá sentido a uma coisa ausente, é a forma como os indivíduos por meio das práticas fazem reconhecer suas identidades, ou ainda, é a maneira como os sujeitos contraditoriamente constroem a realidade” (CHARTIER, 2002, p. 73).

Logo essas formas de representações nos ajudam a compreender como estes modelos de ideal de mulher, família e sexualidade, propagado por algumas instituições, se tornaram exemplos a serem seguidos por muitas denominações religiosas. As denominações muitas vezes trazem consigo algumas definições para suas representações como gênero e sexualidade, e que estas muitas vezes são normatizadas dentro do próprio grupo, em que podemos citar os de doutrina evangélica pentecostal.

Alguns líderes religiosos se utilizam de sua autoridade para convencer os seus seguidores fazendo uso do sagrado. Nessa atitude tomada por estes líderes religiosos e seus seguidores a comunicação entre eles se dá pela dinâmica de repassar padrões e regras de comportamento a serem seguidos, divulgados e vendidos. Tudo isso estando ligado a uma cultura de consumo no mundo da globalização.

Para Anderson Retondar (2007), a mídia dita tendências, constrói discursos e dinamiza

o consumo, além de interagir socialmente com diversos grupos.

Nesse contexto a religião passou a entrar no mercado, tomando um espaço que tornou os fiéis cada vez mais conectados, onde suas escolhas cada vez mais ficaram individuais, estando atento e buscando só aquilo que lhe agrada. Na visão do mercado, isso é o resultado de selecionar aquilo que se deseja, fazendo circular mercadorias e bens culturais.

Por isso eles podem trocar a mercadoria hora que bem entender. Na ótica mercadológica, isso significa selecionar, consumir, gerir mercadorias e bens culturais.

A religião na cultura do consumo passou a ser um produto como qualquer outro, nesse contexto o indivíduo quando não se identifica com determinada religião tem o direito de buscar, trocar, mudar assim que achar necessário.

Existem alguns estudos sobre esse mercado religioso que faz uma breve reflexão nesse assunto. Para Mariz e Machado (2007), a globalização refletiu-se nas religiões na forma de um afrouxamento de fronteiras, de um reforço na privatização das escolhas religiosas e na busca de uma conexão com o espaço público secularizado. Na concepção das autoras, existe uma banalização por parte dos indivíduos em relação às instituições religiosas, por isso acontece de elas não conseguirem manter os fiéis por tanto tempo dentro desse sistema de crença e de liderança.

Como principal estratégia para disseminar esse discurso religioso, eles estão utilizando como ferramenta a mídia, mídia impressa, a internet, rádio, internet e as novas plataformas digitais. E é nessa motivação que faz com que os líderes religiosos utilizam de forma ainda mais frequente para repassar suas mensagens, a luz da palavra de Deus.

E as igrejas juntamente com seus pastores fazem da mídia, mais um instrumento de sua comunicação para com os fiéis. A principal função de alguns jornais impressos é doutrinar mulheres cristãs de todas as denominações evangélicas na valorização do corpo, virtude, obediência e submissão onde parte da premissa é de que só é possível se realizar como mulher sendo uma excelente mãe, esposa com total submissão ao marido, tendo obediência ao senhor, se tornando uma mulher honrada e cheia de virtude.

Nessa interação com a mídia o fiel não precisa mais sair de casa para ter acesso à palavra divina, nem necessariamente seguir uma doutrina ou a autoridade de uma determinada instituição. Segundo Magali Cunha (2007), em estudos sobre a difusão da

mídia evangélica e seus reflexos sobre os fiéis, vê o impacto de forma mais eficiente no Brasil a partir da década de 1990, devido à difusão expressiva do comércio de bens simbólicos e uma inegável ênfase no consumo.

O consumo dessas mídias pelos fiéis passou a ser uma linha, que foi pensado pela liderança das instituições com o intuito de torná-los em um segmento de mercado importante no Brasil.

“Tanto que, com as inovações e os avanços da comunicação, foi possível os pastores desempenharem um papel eficiente no que concerne à forma de levar a mensagem religiosa: [...] a mídia impressa procura acompanhar esse processo, por meio da oferta de revistas de variedades evangélicas. [...] na programação de rádio e TV e na literatura impressa à ênfase da mensagem transmitida não é na “Igreja” e na adesão a ela, mas no cultivo de uma religiosidade que não depende dela, mas que é intimista individualizada. Elementos próprios da teologia gospel. O que se enfatiza não é a igreja, mas a experiência religiosa mediada pela TV ou rádio, isto é, o meio possibilita o cultivo da religiosidade, independentemente da adesão a uma comunidade de fé”. (CUNHA, 2007, p. 144-145).

De certa forma os fiéis mantêm uma relação individual com a mídia evangélica, pois o rádio, tv, tornou-se dinâmicos em suas formas de transmissão, ampliando ainda mais tais relações. Nas plataformas digitais, o cristão tem a possibilidade de interagir, algo não viável na mídia convencional, os difusores dessas mensagens religiosas cada vez mais as procuram.

A mídia de forma mais criativa criou algumas formas de divulgação, que de certa forma consegue alcançar as ansiedades e os sentimentos de seus fiéis, se tornando uma ferramenta que consegue alcançar os corações de seus seguidores.

Hoje é possível ver a facilidade que as pessoas possuem em suas mãos, no compartilhar de mensagens e se colocar em opinião através de suas ideias nas redes sociais com qualquer pessoa e em grupos. Um poder que vem através de notícias que são interpretadas de diversas formas e com várias interpretações. Informações oficiais a que antes pertencia apenas as grandes mídias de noticiários.

Logo através da convergência dos meios de comunicação que de certa forma auxilia as grandes instituições religiosas na divulgação de seus cultos, mensagens e mercadorias oferecidas por elas. E nesse processo as grandes instituições através dos seus membros se beneficiam para alcançar o maior número de pessoas, que o alvo na verdade são aqueles cristãos, e que estes passem a consumir os seus produtos.

Todo isso só fortalece o canal de comunicação das igrejas, dos líderes religiosos com

seus fiéis que se dá através das mídias. E um dos temas desses principais debates trazidos por estas mídias aos fiéis, se dá sobre a família, os costumes e a sexualidade, gerando certa polêmica em outras comunidades ou movimentos sociais.

Trata-se de certos conceitos que sofreram mudanças significativas com a globalização, com os movimentos feministas e, segundo Manuel Castells (2003), a consequente crise da família patriarcal.

“[...] o receptor é convidado a crer que adere às mensagens transmitidas por pura convicção e sem que os mecanismos e dispositivos de difusão tenham manipulado seu assentimento. Os produtores de mensagens não deixam de reforçar essa ilusão, uma vez que é de seu interesse surgir como os puros detentores da linguagem da verdade”. (ANSART, 1978, p.83).

Nos estudos de Ansart ele complementa seu pensamento abordando que a linguagem religiosa muitas vezes não abrange todo um conjunto de significados. Para o autor cada entidade possui sua própria linguagem que muitas vezes se diferencia da linguagem religiosa. Uma das questões que levo a discussão é sobre quando os religiosos criam um modelo de mulher, de família e sexualidade é colocado como o único e possível, quando surgem outras formas, estas passam a fugir do padrão e essa proposta se torna marginalizadas.

Logo as instituições criam o jornal impresso para circulação dentro das congregações que de certa forma chega às mãos de outrem, com uma linguagem cheia de significados, criando esse modelo de mulher ideal como no caso do jornal ADNews.

2.3. Manutenção do Discurso Religioso através da Indústria Cultural

O consumo desses produtos pode levar à alienação/revelação, entendido como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social a seu redor, transformando-o com isso em mero brinquedo e, afinal, em simples produto para alimentar o sistema que o envolve. Neste momento, vale destacar a importância do fascinante mundo publicitário para a afirmação, manutenção e sobrevivência da Indústria Cultural. Este é outro mundo que nos é mostrado dentro de cada anúncio, onde produtos são sedimentos e a morte não existe. É parecido com a vida e, no entanto, completamente diferente, posto que seja sempre bem sucedido. Nele não habitam a dor, a miséria, a angústia e onde existem seres vivos, mas, paradoxalmente, dele se ausenta a fragilidade humana. Um mundo nem enganoso nem verdadeiro, simplesmente um mundo “mágico”. (Faria, 2005, p.22)

Quando eles tomam posse desses produtos que são produzidos por essa indústria da mídia, faz com que muitos adotem determinados comportamentos, atitudes que muitas vezes muda o seu universo particular de cada indivíduo, através daqueles personagens que são retratados naquele jornal. A recepção desses leitores se dá de forma individual, assim como a sua interpretação.

Para o autor esse tipo de transmissão agora é possível tendo em vista que facilita a comunicação da instituição religiosa com seus fiéis. Dessa forma os fiéis, e as instituições mantêm seus vínculos, a posição dominante da igreja permanece e a mídia impressa não se extingue. E a instituição permanece na manutenção de seu discurso conservador e no controle e na dominação de seus fiéis.

O discurso religioso é aquele que faz ouvir a voz de Deus ou de seus enviados (profeta, pastor, padre), essa é a principal característica desse discurso (Orlandi, 1996). Orlandi (1996) aborda o discurso religioso (doravante DR) como apresentando características gerais e também apresentando características peculiares a certas classes de discurso religioso, o chamado discurso teológico.

CAPÍTULO IV - DOMINAÇÃO MASCULINA

1. Violência Simbólica e Dominação Masculina

Dominação masculina é um termo usado por Bourdieu dentro de seu campo sociológico, se preferir, também pode usar o termo, que nos é mais comum, o machismo, mas tenhamos em mente que a troca de termos não é meramente vocabular, há diferenças conceituais que não serão abordadas nesse texto. Irei usar o termo usado pelo autor, o que é preferível, pois a realidade social é muito mais complexa do que costumamos encerrar em “ismos”.

Pensando nessa realidade social, inicio comentando sobre mulheres e seus corpos assim como os dos homens estão dependentes da valorização que a sociedade dá para cada um deles. No caso das mulheres estas estão restritas e limitadas aos seus movimentos, corpos e aos espaços.

Tudo, na gênese do habitus feminino e nas condições sociais de sua realização, concorre para fazer experiência feminina do corpo o limite da experiência universal do corpo-para-o-outro, incessantemente exposto à objetivação operada pelo olhar e pelo discurso dos outros. A relação com o próprio corpo não reduz a uma “imagem do corpo”, isto é, à representação subjetiva (self-imagem ou looking-glass-self), associada a um determinado grau de self-esteem, que um agente tem de seus efeitos sócio (de sua sedução, de seu charme etc.) e que se constitui essencialmente a partir da representação objetiva do corpo, feedback reenviado pelos outros (pais e pares etc.) Semelhante modelo esquece que toda a estrutura social está presente no curso de interação, sob a forma de esquemas de percepção e de apreciação inscritos no coro dos agentes em interação”. (Bourdieu, 2007, p. 79).

Nos dias de hoje a sociedade do consumo passou a determina os passos das mulheres através da moda, retirando delas a liberdade de seu movimento, no modo de como se sentar, nos movimentos das mãos e até em que momentos devem gesticular ou não durante uma conversa, e essa opressão só desvaloriza a mulher perante os homens. As técnicas e marcas corporais atuam como formas de distinção do sujeito na coletividade, utilizando o corpo como objeto de interação e adaptação ao meio social¹⁰, de maneira que o

¹⁰ O corpo, sendo ele principal elo entre o sujeito e o mundo, é socialmente construído e nele se materializa a relação sujeito/sociedade, tornando-se palco de conflitos simbólicos. A cultura não é apenas um agrupamento de complexos padrões concretos de comportamentos (costumes, tradições, hábitos), mas um conjunto de mecanismos de controle (regras, normas, instituições) do comportamento. Para Geertz (1978), o homem é precisamente o animal mais desesperadamente dependente de tais mecanismos de controle para ordenar o seu comportamento. Os padrões culturais agem como sistemas organizados de símbolos, e a cultura, vista como totalidade acumulada de tais padrões, não é apenas um ornamento da existência humana, mas uma condição

contexto sociocultural “modela” o corpo em suas diversas maneiras de andar, falar, vestir, etc (Mauss 1974).

Quando pensamos nos homens esses não passam por essas exigências, e poucos são cobrados em relação à beleza. Essa exigência por uma representação imposta pela sociedade, sendo uma tática imposta para mobilizar, com intuito de dominação e manipulação que por muitas vezes acabam indo de contra a própria ordem que as produziu.

Compreendemos que tudo isso foi construído pela sociedade patriarcal para as mulheres, criando demandas impostas como: suaves e sutis com comportamentos adequados, ajustados, podendo assim estar na sociedade que as controlam.

Temos também a consciência de que os homens também se tornam reféns dessa dominação masculina. Desde criança existe uma imposição por parte dos pais e avós em relação a sua virilidade, quando se sabe que nascerá um filho homem, e ai vem logo à expectativa de que fica bem nítida na linguagem de que vai nascer um “Macho”.

Segundo Bordieu (2007) os dominados aplicam categorias construídas do ponto de vista dos dominantes as relações naturais. A virilidade foi criada por homens diante de outros homens, com o intuito de ir de contra a feminilidade, construído por eles mesmos devido a um medo que é relativamente escondido. Por esse motivo talvez as mulheres quando passam a ocupar espaços dentro da religião, espaços esse que são controlados por homens, é para que não haja confusão sobre os seus papéis.

A definição de um cargo, sobretudo de autoridade, inclui todo tipo de capacitações e aptidões sexualmente conotadas: se tantas posições dificilmente são ocupadas por mulheres é porque elas são talhadas sob medida para homens cuja virilidade mesma se construiu como opostas às mulheres tais como elas são hoje. Para chegar realmente a conseguir a posição, uma mulher teria que possuir não só o que é explicitamente exigido ela descrição do cargo, como também um conjunto de atributos que os ocupantes masculinos atribuem usualmente ao cargo, uma estrutura física, uma voz ou aptidões como a agressividade, a segurança, a “distância em relação ao papel”, a autoridade dita natural etc., para as quais os homens forma preparados e treinados tacitamente enquanto homens”. (BOURDIEU, 2007, p.78).

essencial para ela, a principal base de sua especificidade. Contudo, o corpo não se limita a refletir a sociedade, antes se constitui como um body subject, em que a subjetividade está localizada no corpo (Jackson 1989).

Na concepção do autor, o fato de não dar espaço para que esta mulher aprenda novas coisas, novas tarefas, e que não venha a modificar as convenções morais e religiosas daquela instituição religiosas. Os usos e costumes vieram com o intuito de manter tudo isso. Na igreja Assembleia de Deus, o que mudou nesses mais de 100 anos de história sendo ela uma das maiores igrejas pentecostais do Brasil, sempre foi vista como muito rígida, no que tange à regras de comportamento, usos e costumes.

Na concepção de Chatier (1995) a concentração religiosa das mulheres em espaços específicos e controlados é muito significativa, a invenção espiritual feminina transborda os limites impostos, embaralha os papéis, desloca as convenções.

Os líderes mais conservadores ainda defendem as normas mais rígidas, principalmente quando se trata dos usos e costumes femininos, já outros, mais liberais, tentam negociar algumas exceções, pois acreditam que a adoção ou não de determinadas regras por parte das igrejas locais trata-se mais de uma questão de costume do que de doutrina.

Em particular, algumas igrejas estão liberando algumas roupas que fazem parte do vestuário feminino e até mesmo no uso de joias, desde que essas tenham consciência, e use tudo com moderação. Quando hoje já se pode ir à praia, ao cinema e ao teatro que antes era proibido. Quanto que para os homens é apenas exigido apenas uma boa imagem pessoal.

Segundo a publicação no site (Gospel Mais) as exigências são muitas quando se trata da imagem como: Homens não podem ter cabelos crescidos, bem como fazer cortes extravagantes, nem fazer uso de brincos. As mulheres não podem usar roupas que são destinadas aos homens e roupas que sejam indecorosas ou que chamem atenção.

Também não lhe é permitido às mulheres o uso de maquiagem, umas pintadas com cores fortes. As mulheres também não devem usar cabelos curtos. E na doutrina não se permite o uso de bebidas alcoólicas e embriagantes.

Segundo Marinalva em uma publicação em seu blog (2011) que aborda sobre o uso e o costume ela diz que: “são uma velha questão nos círculos pentecostais. Os usos e costumes fazem parte de todas as instituições e sociedades. Todas as igrejas têm as suas tradições, impostas ou espontâneas. Por muito tempo se confundiu costume¹¹ com

¹¹ Costume - O lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda definiu costume como “uso, hábito ou prática geralmente observada”¹. O dicionarista Adriano da Gama Cury definiu, de maneira mais completa a palavra

doutrina¹², mas há diferenças significativas entre esses conceitos esses que são adotados por um determinado grupo social. Os costumes fazem parte da identidade de uma instituição”.

Ou seja, independente do que aconteça em nosso mundo essas regras, costumes e tradições permanecem, pois são pertencentes a um determinado grupo social, e que este determina também a sua própria cultura..

11costume, como “uso, prática habitual; modo de proceder; característica, particularidade; prática jurídica ou religiosa não escrita, baseada no uso; moda; traje característico ou adequado...”². Essas definições mostram que o costume é um hábito repeditamente adotado por um determinado grupo social. Os costumes fazem parte da identidade de uma instituição.

¹² Doutrina - No Novo Testamento, a palavra mais usada para doutrina é *didache* e significa ensino, instrução, tratado e doutrina. Segundo o teólogo Claudionor Corrêa de Andrade, doutrina é a “exposição sistemática e lógica das verdades extraídas da Bíblia, visando o aperfeiçoamento espiritual do crente”³. Doutrina, portanto, é o resultado do um ensino teológico, adotado por uma denominação ou religião.

CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após algumas reflexões, foi possível perceber que para a mídia impressa existe uma regularidade na produção do Jornal ADNEWS, que deseja atender as necessidades de seus fiéis, utilizando uma linguagem específica e um discurso que atenda a todos que façam parte daquela doutrina, e de onde estiver compreenda o que está sendo dito.

A Assembleia de Deus de Pernambuco além de investir em outros tipos de mídias, também insiste em manter a circulação do Jornal ADNews, por considerar que é um produto leve e de fácil manuseio e que é mais apropriado para a circulação de suas informações naquele espaço específico.

O Jornal ADNews apresenta mensalmente informações sobre a sociedade, e fatos que acontecem na atualidade, com opinião de seus autores sob a luz da bíblia. É um jornal que também tenta atender de uma forma universal, ao interesse de uma sociedade a qual as informações serão difundidas. Essa estratégia criada pela Assembleia de Deus, trás em seu conteúdo algumas temáticas em seu jornal que tragam pouco impacto para a sociedade.

É a partir desse universo imaginário criado pela mídia que os editores do jornal se utiliza desse modelo construído pela mídia do que é ser mulher, que de certo modo afeta a liberdade de muitas delas. Elas atuam na edição do jornal, muitas escrevem artigos, e de algum modo suas publicações ficam como autor não identificado, outras passam a mensagem através de um conselho, mais no final que define o que é pauta é o homem.

Percebe-se que isso é uma particularmente estratégia denominação de explorar em seus meios de comunicação problemas que afetam o dia a dia da maioria das famílias brasileiras. E nesse espaço o pastor presidente e outros membros passaram a dividir o espaço dessa mídia com suas esposas, através de seus testemunhos, entrevistas, e de uma coluna devocional específica para a esposa do pastor presidente, e um quadro dedicado á literatura evangélica, ficando esta responsável pela divulgação dos romances e livros de interesse das mulheres e ou irmãs.

Essa representação da imagem feminina na editoria e nas colunas dos jornais só vem para reforçar a imagem de uma igreja que restaura e que defende o direito das famílias. Uma representação de mulher sábia, submissa tendo em vista que o seu marido é o cabeça da família. E assim através das divulgações, o conteúdo e o discurso apresentado, eles consegue evitar separações, a prática do adultério, a violência doméstica.

Nesse contexto existe uma coluna de aconselhamento dado por uma missionária da igreja já idosa, onde ela recebe cartas de mulheres que são convertidas e não convertidas a religião, onde elas relatam acerca dos problemas domésticos, uma vez que predominam as reclamações em relação aos maridos adúlteros, filhos com vício em bebida e drogas. O aconselhamento se dá para as mulheres aflitas, e também para jovens que tenha problemas familiares, e também para homens e esse aconselhamento sugere que estes sigam as dicas e as orientações sempre dadas por ela, sob a luz da bíblia, de modo que essas pessoas compreendam que suas vidas serão transformadas, independente da dimensão do problema.

Quando uma fé religiosa se considera decisiva para o destino do homem, é natural que ela se considere decisiva para todos os homens. Este sentido de universalidade religiosa pode ter grande importância no processo cultural da globalização, pois trata-se de um dinamismo de igualdade fundamental de todos os homens, porque toda a verdadeira mensagem religiosa é um anúncio de salvação e de fraternidade, na construção da harmonia, da justiça e da paz. Mas também este dinamismo de universalidade encontra dificuldades na fase actual da humanidade, quando as diversas mensagens de universalidade se chocam ou entram em concorrência. A harmonia deste dinamismo exige a afirmação e a prática da liberdade de religião. (Souza 2018)

A influência do meio social nessa liberdade vai, além das influências biológicas, para justificar a forma de agir de um determinado gênero. As maneiras de agir de determinado gênero, é uma construção de uma sociedade que sempre valorizou essa diferença. As mulheres, de uma maneira geral, são conhecidas e incentivadas desde criança a agir muito mais por seus sentimentos, valorizando a proteção e o cuidado dos que estão ao seu redor. Já são incentivados socialmente a prover suprimentos e de uma maneira geral ser à força de determinada relação.

Mesmo sabendo que tais diferenças não podem tornar um gênero inferior ao outro, é possível perceber que existem diferenças entre homens e mulheres, onde biologicamente essa diferença é bem nítida, mais que nem mesmo essa diferença pode tornar um gênero inferior do outro. O gênero feminino é uma construção social e a sociedade criou também um conceito para o que é feminino e masculino.

A equipe editorial do Jornal ADNews é composta por mulheres, assim como a autoria de algumas colunas. Que trazem um discurso religioso que mantém essas mulheres sob uma dominação masculina, mesmo elas tenham um total domínio sobre os assuntos abordados, ainda assim as publicações são controladas pelo homem. Por isso, é hora de pensarmos em um quadro bem realista. Se a princípio a religião sempre utilizou um meio

de dominação, e se ainda continua seu domínio em cima do jornal, de modo que estas mulheres aprendam a fazer uso dela convenientemente para se reafirmar, mesmo sabendo que se encontra dentro de um cenário de preconceitos e discriminações. Elas precisam estar atentas e pensar se apenas estão sendo usadas, ou se aceitam essa dominação e fazendo uso dela apenas por conveniência, para adentrar e estar em meio aos ditos santos.

Esse repensar da dominação seria um grande passo para as mulheres rumo a sua caminhada evolutiva no mundo em si e dentro desse cenário pentecostal.

Vimos anteriormente que a simples presença de profissionais do gênero feminino na mídia da AD não é suficiente para uma mudança significativa na imagem das mulheres transmitida por este meio de comunicação. Se elas estiverem atentas às mudanças que podem acontecer em relação a essa representação colocada pelo Jornal ADNews, isso pode ser o início de um processo importante que requer uma revisão na relação da Mulher com o sagrado e, portanto, de seu lugar na hierarquia religiosa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Européia do Livro**, 1967.
- BRAZ, Polyanny Lílian do Amaral. **O corpo santo : construção e performance do corpo religioso das mulheres da congregação cristã no Brasil** / Polyanny Lílian do Amaral Braz. – 2015
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus**. São Bernardo do Campo, Imes. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), 1996.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHARTIER, Roger. **Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais**. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. **Memória e sociedade**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.
- CHARTIER, Roger - **Diferenças entre os sexos e dominação simbólica** - cadernos pag. (4) 1995: pp. 37-47.
- COSTA, O. B. R.. **O papel da mulher no meio pentecostal: novíssimas relações de gênero nas assembleias de Deus**. Cad. Gên. Tecnol., Curitiba, v. 9, n. 33, p. 60-76, jan./jun. 2016.
- CUNHA, Magali do Nascimento 2007 **A Explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico**. Rio de Janeiro: Mauad/Instituto Mysterium,
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. **Gospel Mais**. [2019]. Disponível em < <https://dicas.gospelmais.com.br> > [2019] usos-e-costumes-da-assembleia-de-deus.html Acesso em 22 de Outubro.2019.

FARIA EDUARDO ANTONIO - **A igreja eletrônica no contexto da indústria cultural.**

Juiz de Fora: 2005

GABATZ, Celso. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 95-103, jul./dez. 2016

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** ARTEMED, Porto Alegre, 2001.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____ **Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco** [2019]. Disponível em: < <https://www.ieadpe.org.br/index.php/a-instituicao/historia> > Acesso em 26 de Outubro. 2019.

JACKSON, Michael. **Paths Toward a Clearing. Radical Empiricism and Ethnographic Inquiry.** Bloomington: Indiana University Press, 1989.

_____ **Jornal ADNews** - [2019] Disponível em < https://pt-pt.facebook.com/pg/AdnewsOficial/about/?ref=page_internal > Acesso em 25 de Outubro. 2019

MACHADO, DAS DORES CAMPOS. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa e Seus Efeitos Na Esfera Familiar.** Campinas: Editora Autores Associados, Anpocs, 1996.

MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52. dez. 2004. (Dossiê Religiões no Brasil).

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ORLANDI, Enni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 4ª ed. Campinas: Pontes, 1996

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Célia Regina Jardim. **“Participação (representação?) política da mulher no Brasil: limites e perspectivas”.** In: SAFFIOTI, Heleieth; MUÑOZ-VARGAS, Mônica. **Mulher brasileira é assim.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; Brasília: Unicef/Nipas, 1994.

RIGONI, Ana Carolina Capellini R449m. **Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a educação física escolar / Ana Carolina Capellini Rigoni.** - Campinas, SP: [s.n], 2008.

ROLIM Cartaxo, Francisco. **O Que É Pentecostalismo**, Editora Brasilense, São Paulo, 1987. Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.35 no.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2013

SOS MULHER... Ciencias Sociales y Religión/**Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 167-188, set. 1999 174

SOUZA, Heloisa. **As mulheres na mídia: entre silenciamentos e resistências. Os discursos midiáticos como poder masculino sobre as mulheres, seus corpos e suas vidas**. Ver. Brasil de fato, João pessoa 2018.

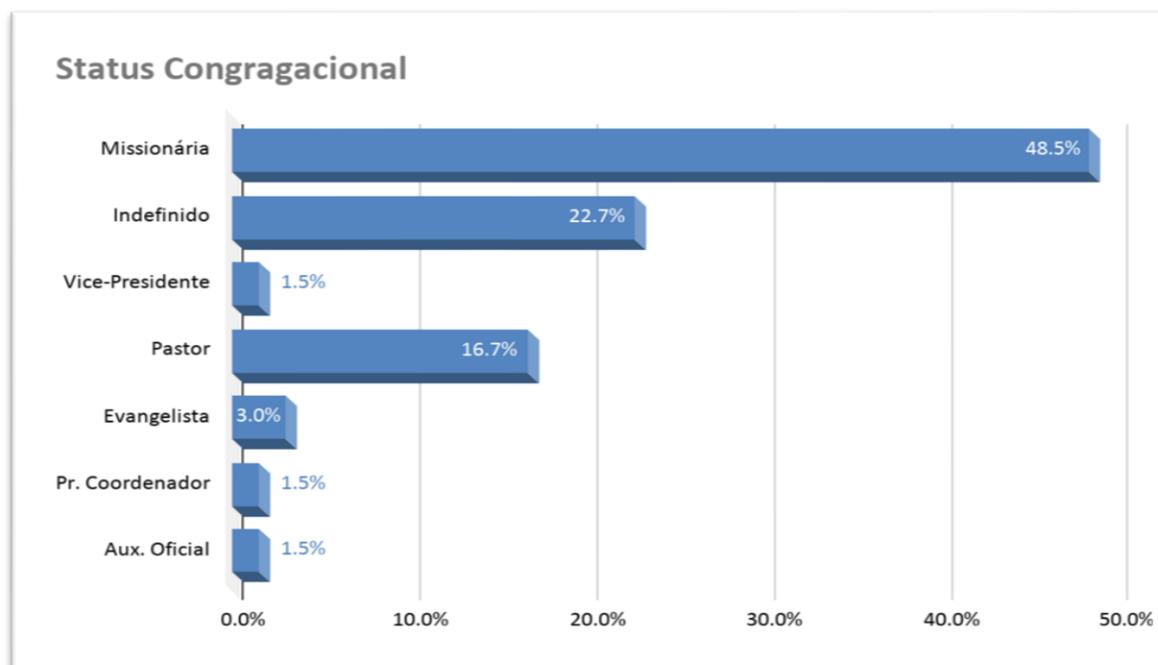
WEBER, Max. **Economia e sociedade. Brasília**: Editora da UnB, 1994.

____ **Webartigos**. [2019] Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/o-conceito-de-tecnica-do-corpo/9394/> > Acesso em 01 de Novembro. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A

GRÁFICO: STATUS CONGREGACIONAL

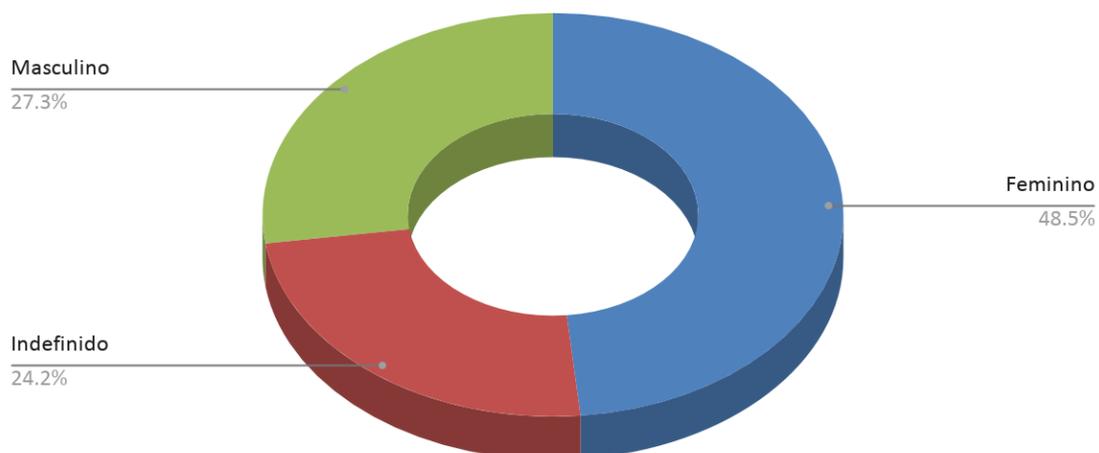


Neste gráfico é possível perceber que 48,5% das matérias são escritas por mulheres. Logo estas mulheres em suas publicações no Jornal ADNews, não mostram sua posição de hierarquia religiosa. Quando analisado os dados, foi possível perceber que mesmo estas que são consideradas "irmãs" e que fazem parte da denominação da AD, elas abordam temas polêmicos da sociedade como: saúde feminina, direito reprodutiva, aconselhamentos, e assuntos que afetam o dia a dia da maioria das famílias brasileiras. Mesmo estas mulheres sendo esposas de pastores, isso só faz reforçar que a imagem da mulher submissa, subalterna, em relação aos homens e está sempre a baixa da hierarquia que eles exercem, apesar disso não demonstrar um caráter de conflito.

APÊNDICE B

GRÁFICO: CONTAGEM DE SEXO DO AUTOR

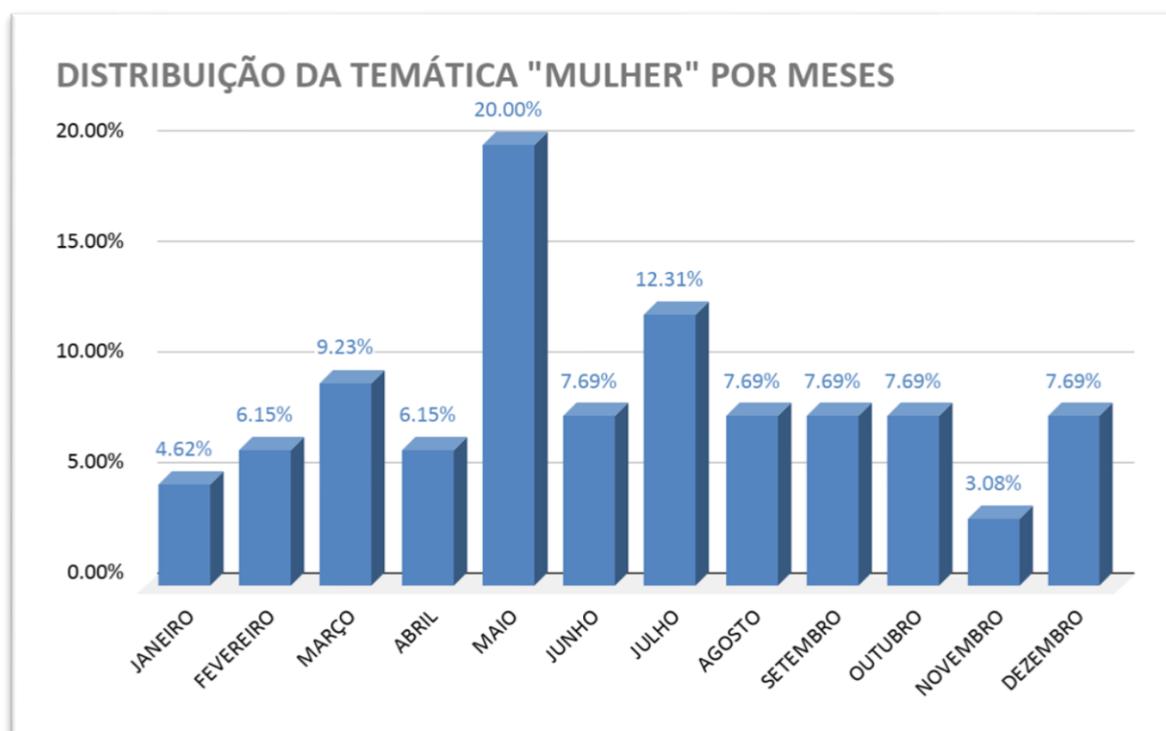
Contagem de Sexo do Autor



Na presença deste gráfico, percebemos que no número total de autores que escrevem parte das colunas do ADNEWS, são autores do gênero feminino. Este resultado só nos mostra que o jornal estimula a educação feminina, a valorização aos valores religiosos, e fomenta a transformação das mulheres nas relações sociais e afetivas.

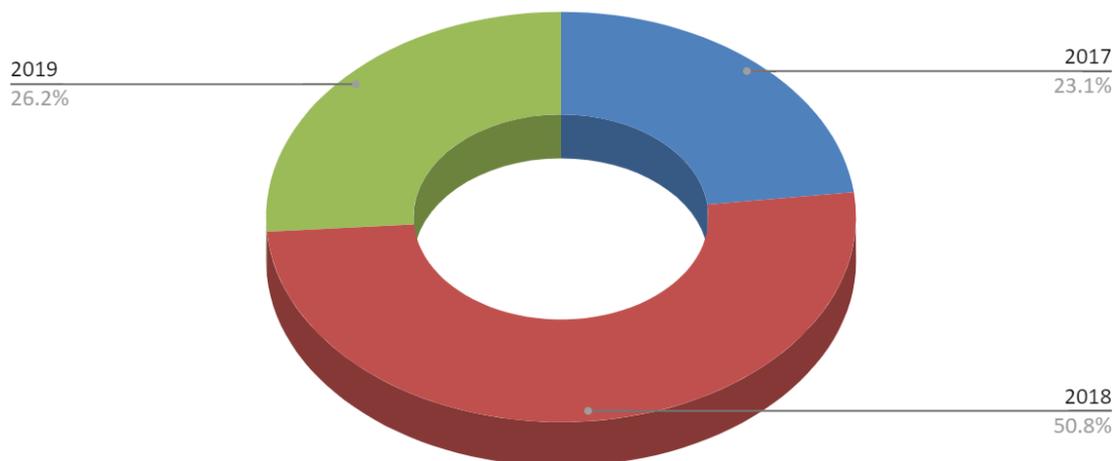
APÊNDICE C

GRÁFICO: DISTRIBUIÇÃO DE TEMÁTICA "MULHER" POR MESES.



Neste Gráfico, é possível perceber que há uma relevância de maiores temas neste período do mês de Maio, que é dedicado ao Mês das mães, da mulher e mês das noivas. São construções sociais que foi reservado para a mulher como "vocação" feminina, sendo este um fator questionável, e imposto pela a sociedade. São colunas nas quais tratam de temáticas femininas, das aflições domésticas, como mediadora do lar. Nos temas apresentados nesse período de Maio do ano de 2017, 2018 e 2019 com índice de 20%%, foram aplicados alguns termos como: mulher maternal, carismática, mulher dócil, tolerante, que se dedica a família, cuidado e carinho com os filhos.

Já a distribuição da temática no mês de julho, se deve ao fato de um mês de férias escolares, onde há uma maior preocupação das mães em relação aos seus filhos, onde as mesmas demandam uma maior dedicação, pois as crianças neste mês passam maior tempo em casa. E as mulheres e mães que trabalham tentam conciliar o tempo de trabalho e o mês de férias dos filhos para estarem juntos para troca de afetos e momentos de diversão.

APÊNDICE D**GRÁFICO: CONCENTRAÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE MULHER POR ANO.****CONCENTRAÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE MULHER POR ANO**

Houve uma maior concentração de publicações sobre a família, onde a mulher se torna peça chave desta instituição. Mulher virtuosa que tem o poder da conciliação, tolerância e etc... Publicações que tendem a resgatar os valores da mãe e da mulher segundo a bíblia. Além de mulher virtuosa, e mãe, esposa e muitas vezes filha.

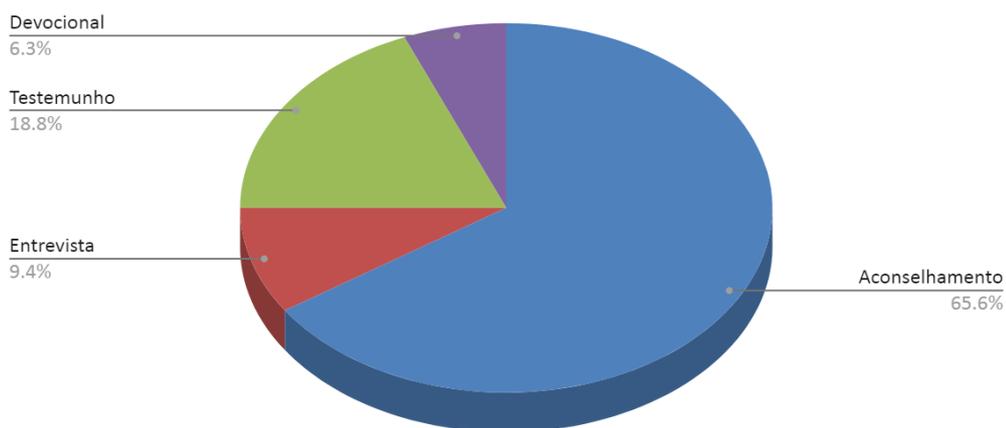
Na sociedade em que vivemos hoje a mulher cristã, também ocupa o mercado de trabalho, mais isso não pode ser fator para impedir sua função de seu papel de esposa, mulher nem de mãe, se dedicar apenas ao trabalho.

A mulher precisa compreender que como esposa tem que ser dedicada e buscar suas indagações na palavra de Deus. E que sua alegria e seja renovada na grande missão de mãe.

APÊNDICE E

GRÁFICO: CONTAGEM DE COLUNAS

Contagem de COLUNA



Neste gráfico é possível perceber que na análise, os dados coletados demonstram que na contagem das colunas existentes no jornal, o maior número delas é de aconselhamento. Nesta coluna, uma missionária idosa, e que dá conselhos aos leitores que fazem a solicitação através de cartas. São conselhos que ditam como as mulheres devem se comportar diante das dificuldades existentes no âmbito familiar, seja esse com o esposo, filhos e até mesmo pensamentos de divórcio por parte dos maridos e até mesmo, por parte das mulheres e etc...

